

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO- DAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

LYSSA KELLY ANDRADE MACÊDO

**REINVENTAR O ESPAÇO PÚBLICO:
Uma nova proposta para a CEASA - MA**

São Luís

2017

LYSSA KELLY ANDRADE MACÊDO

**REINVENTAR O ESPAÇO PÚBLICO:
Uma nova proposta para a CEASA - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em
Arquitetura e Urbanismo na Universidade
Estadual do Maranhão, apresentado à banca
examinadora para a obtenção do grau de
Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof.^o Raoni Muniz Pinto

São Luís

2017

Macêdo, Lyssa Kelly Andrade.

Reinventar o espaço público: uma nova proposta para a CEASA - MA.
/ Lyssa Kelly Andrade Macêdo. - São Luís, 2017.

77 f.

Orientador (a): Prof. Raoni Muniz Pinto.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo,
Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

1. Espaço Livre Público. 2. Revitalização. 3. CEASA - Maranhão. I.
Título.

CDU: 711.4(812.1)

LYSSA KELLY ANDRADE MACÊDO

**REINVENTAR O ESPAÇO PÚBLICO:
Uma nova proposta para a CEASA - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em
Arquitetura e Urbanismo na Universidade
Estadual do Maranhão, apresentado à banca
examinadora para a obtenção do grau de
Arquiteto e Urbanista.

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Raoni Muniz Pinto (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.º Frederico Lago Burnett (Examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

Tayana do Nascimento Santana Campos Figueiredo (Examinador)
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Pai, Jesus Cristo e Espírito Santo, fonte da vida, da graça e de todo o entendimento, a minha eterna gratidão. Glórias ao maior arquiteto do universo, Aquele que tem me sustentado todos esses anos com a Sua misericórdia e o Seu infinito amor. Que eu O honre todos os dias através da minha vida.

Agradeço aos meus pais Naélia e Williams. A expressão do amor de Deus por mim. Exemplos de luta, perseverança e caráter, base de tudo o que sou. Á eles todo o meu amor, toda dedicação e cuidado. Obrigada por todos os ensinamentos e por todo o esforço em me oferecer o melhor que poderiam dar. Espero ser lucro a partir de hoje.

Como sou grata ao meu melhor amigo e companheiro Paulo. O meu equilíbrio diário sempre presente nos momentos mais felizes e mais difíceis. Sou abençoada pelo o seu incansável amor, incentivo e apoio.

Nesses cinco anos de curso, fui privilegiada em conhecer as melhores pessoas que eu poderia conhecer. Agradeço a todos os professores e amigos que estiveram presentes na incessante busca do aprendizado e em compartilhar todas as experiências. Ás minhas melhores amigas ficam meu sincero obrigada por todos os momentos juntas, acadêmicos ou não. Vocês tornaram a jornada mais leve, graças a Deus.

Todo o meu carinho ao professor Raoni. Conhecê-lo no final do curso foi uma bela surpresa e grata sou por toda paciência, conhecimento e discussões compartilhadas, além da disposição em me orientar e em assumir a defesa desse projeto.

Feliz pelas dificuldades superadas, pelo os momentos inesquecíveis e das sólidas amizades adquiridas. Aqui fica a sensação do dever cumprido, mas a busca por novos horizontes está só começando.

*“If you want to seed a place with
activity, put out food.”*

William H. Whyte

RESUMO

Criada pela Central de Abastecimento na década de 70, a CEASA atua nas principais concentrações urbanas do Brasil como ponto de comercialização da produção de hortifrutigranjeiros destinadas aos atacadistas. O trabalho final de graduação em questão consiste na revitalização do Mercado da CEASA localizado no Bairro COHAFUMA, em São Luís, Maranhão, que no presente também atua no mercado varejista. Propõem-se novos usos de área de lazer e convivência para o mercado como equipamento público atrelado ao bom funcionamento do espaço livre público, sociabilidade, diversidade de usos e desenvolvimento da economia local. Foi desenvolvido a coleta de dados acerca do tema, assim como referências bibliográficas e projetuais buscando a concepção arquitetônica a partir do atual mercado em funcionamento, entorno existente, considerando fatores socioeconômicos e urbanísticos. O produto final é uma proposta de intervenção arquitetônica, cujo equipamento social urbano ofereça as relações urbanas e socioculturais do bairro, inserido a partir do comércio e tradições locais com toda a infraestrutura necessária em assegurar conforto e comodidade aos usuários através de atividades sugeridas, as quais serão responsáveis pela ativação urbana na área.

Palavras chave: Mercado. Espaço Livre Público. Revitalização. CEASA. Maranhão

ABSTRACT

Created by the Supply Center in the 70's, CEASA operates in the main urban concentrations in Brazil as a commercialization point in the production of food destined to wholesalers. The final graduation work in question consists of the revitalization of CEASA's Market located in the neighborhood COHAFUMA, in São Luís, Maranhão, which also operates in the retail market. New uses of the area of leisure and coexistence for the market are proposed for the market as public equipment linked to the good functioning of public space, sociability, diversity of uses and development of the local economy. The collection of data about the theme was developed, as well as bibliographical and design references seeking the architectural conception from the current market in operation, existing environment, considering socioeconomic and urban factors. The final product is a preliminary study, whose urban social equipment offers the urban and socio-cultural relations of the neighborhood, inserted from the trade and local traditions with the entire necessary infrastructure to ensure comfort and convenience to the users through suggested activities, which will be responsible by the urban activation in the area.

Keywords: Market. Public Free Space. Revitalization. CEASA. Maranhão

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Planta do Grande Bazaar Coberto, Kapali Carsi, Istambul..... | 16 |
| Figura 2 – Grande Bazaar, Istambul | 16 |
| Figura 3 - Planta da Ágora de Priene | 17 |
| Figura 4 - Planta do Fórum de Pompéia..... | 18 |
| Figura 5 - Mercado público romano..... | 19 |
| Figura 6 - Ruas do Grand Place, Bruxelas | 20 |
| Figura 7 - Grand Place, Bruxelas | 21 |
| Figura 8 - Praça Hlavne Namestie – Mercado de Natal, Bratislavia | 21 |
| Figura 9 - Fondaco dei Tedeschi, Veneza..... | 22 |
| Figura 10 - Filarete, Florença | 23 |
| Figura 11 - Cobertura metálica do Hungerford Market, Londres..... | 24 |
| Figura 12 - Les Halles Centrales, Paris | 25 |
| Figura 13 - Diagrama “ O que faz um bom lugar? ” | 28 |
| Figura 14 - 12 critérios para determinar um bom espaço público | 29 |
| Figura 15 - Benefícios do Mercado | 29 |
| Figura 16 - Central de Abastecimento de São Paulo..... | 30 |
| Figura 17 - Macroescala: imagem satélite com destaque da área da CEASA..... | 32 |
| Figura 18 - Mesoescala: relação da CEASA e vizinhança..... | 33 |
| Figura 19 - Mapa de localização da CEASA | 34 |
| Figura 20 - Mapa Infraestrutura existente..... | 35 |
| Figura 21 - Mapa Uso do Solo | 36 |
| Figura 22 - Mapa de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres Públicos..... | 38 |
| Figura 23 - Área do Parque Ambiental do Sítio de Santa Eulália..... | 39 |
| Figura 24 - Mapa de Hipsometria..... | 39 |
| Figura 25 - Mapa de declividade | 40 |
| Figura 26 - Perfis de declividade..... | 40 |
| Figura 27 - Pontos de análise da paisagem | 41 |
| Figura 28 - Acesso calçada..... | 41 |
| Figura 29 - Atravessia da avenida..... | 42 |
| Figura 30 - Entrada do mercado | 42 |
| Figura 31 - Percurso perimetral e proteção | 43 |
| Figura 32 - Obstáculos físicos..... | 43 |
| Figura 33 - Barreiras físicas e urbanas | 44 |
| Figura 34 - Mapa de Mobilidade e Conexões..... | 45 |
| Figura 35 - Indicadores urbanísticos | 47 |
| Figura 36 - Mapa de renda domiciliar..... | 48 |
| Figura 37 - Boxes de lanches e refeições | 49 |
| Figura 38 - Venda ambulante..... | 49 |
| Figura 39 - Lixão da CEASA | 50 |
| Figura 40 - “Projeto Cooperar” – área destinada para doações..... | 50 |
| Figura 41 - Falta de higiene e alguns dejetos no chão | 51 |
| Figura 42 - Ventiladores..... | 51 |
| Figura 43 - Alimentos e materiais inutilizados | 52 |
| Figura 44 - Infraestrutura e telhado fibrocimento..... | 52 |
| Figura 45 - Estacionamento | 53 |
| Figura 46 - Placas de Sinalização | 54 |
| Figura 47 - Área para atividades educativas | 55 |
| Figura 48 - Nova fachada do Mercado do Rio Vermelho..... | 56 |
| Figura 49 - Implantação visual praça | 57 |

| | |
|---|----|
| Figura 50 - Vista aérea da praça..... | 58 |
| Figura 51 - Perspectiva praça | 58 |
| Figura 52 - Fluxograma..... | 62 |
| Figura 53 - Setorização..... | 63 |
| Figura 54 - Estudo de eixos e fluxos. | 64 |
| Figura 55 - Mapa de definições de novos usos | 65 |
| Figura 56 - Estudo de cores e texturas..... | 66 |
| Figura 57 - Composição janelas..... | 66 |
| Figura 58 - Referência de Boxes..... | 67 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Usos permitidos..... | 37 |
| Tabela 2 - Fragilidades e Potencialidades para a elaboração do programa de necessidades..... | 59 |
| Tabela 3 - Público alvo e pessoas interessadas | 60 |
| Tabela 4 - Programa de necessidades | 61 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 2.1 | Mercados Públicos | 15 |
| 2.1.1 | Primeiras manifestações e evolução | 15 |
| 2.2 | Espaços Públicos | 26 |
| 2.3 | As Centrais de Abastecimento – CEASA | 30 |
| 3 | DIAGNÓSTICO | 32 |
| 3.1 | O terreno e suas condicionantes | 32 |
| 3.1.1 | Localização..... | 32 |
| 3.1.2 | Elementos Fixos | 34 |
| 3.1.2.3 | Equipamentos urbanos e espaços livres públicos..... | 37 |
| 3.1.2.4 | Composição natural | 38 |
| 3.1.2.5 | Análise da Paisagem | 40 |
| 3.1.3 | Fluxos | 44 |
| 3.2 | Legislação Urbanística..... | 46 |
| 3.3 | Dados socioeconômicos | 47 |
| 3.3.1 | Renda..... | 47 |
| 3.4 | Questionários..... | 48 |
| 3.5 | Referências Projetuais | 55 |
| 2.5.1 | O Mercado do Rio Vermelho..... | 55 |
| 2.5.2 | Praça Colinas de Anhanguera..... | 57 |
| 3 | PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 59 |
| 3.1 | Programa de Necessidades | 60 |
| 3.2 | Relação Atividades x Espaço | 62 |
| 3.3 | Setorização | 63 |
| 3.4. | Conceito do projeto..... | 64 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 76 |
| | REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA | 77 |

1 INTRODUÇÃO

O mercado público faz parte da história e da cultura da cidade. Surgiu com as primeiras civilizações como ponto de encontro de indivíduos que traziam seus excedentes de produção, como moeda de troca para a aquisição de bens do consumo. Conforme as cidades se desenvolviam, a troca era cada vez mais acentuada e o espaço público passou a ser nomeado de mercado, como um ponto de trocas locais.

De acordo com Vargas (2001), esses espaços não só possuíam o papel econômico, mas principalmente na vida social imprimindo locais de distração e divertimento, cujos espaços abertos e públicos permitem a condição de neutralidade, acessibilidade e segurança. No entanto, a relação comércio e espaço público é perdida à medida que as técnicas de comercialização estabelecem uma transição da função social para a econômica. A impessoalidade dos centros comerciais e supermercados crescem e a perda social do esvaziamento dos espaços públicos nas cidades brasileiras é significativa e provoca a segregação social.

O reinventar do espaço público com novos usos, impulsiona um espaço físico com trocas sociais que se articula entre bairros. Em uma cidade que de acordo com o IBGE de 2010, ultrapassa 1 milhão de habitantes, possibilitar uma nova sensação de pertencimento e de valores urbanos e socioculturais, são capazes de fortalecer a urbanidade e a coletividade na cidade de São Luís. As ideias principais desse estudo é entender como o mercado ainda possui um papel expressivo na atividade econômica e na urbanidade da cidade e como espaços voltados para o lazer são ferramentas vitais para o espaço público de qualidade.

Assim, procurou-se desenvolver uma proposta de intervenção arquitetônica para o mercado da CEASA no bairro do COHAFUMA cuja arquitetura promova integração entre cidade e pessoas, estimulando a apropriação do espaço público, bem como contribuindo para seu desenvolvimento econômico e regional. Um mercado de excelência ao possuir um espaço de referência do convívio social e atividades de lazer.

Discutir como os mercados públicos podem se inserir como equipamento público e como instrumento de transformação do espaço urbano. Analisar o Mercado da CEASA quanto: forma, funcionamento, abastecimento e relação com o entorno. E por fim, realizar um estudo de caso de um mercado com foco no atendimento às necessidades do bairro e de sua população, promoção de melhores condições de higiene, controle e manutenção da salubridade prezando assim pela qualidade dos produtos.

Para alcançar os objetivos propostos a metodologia é dividida em três etapas:

A primeira parte é o **Referencial Teórico**, que consiste na revisão bibliográfica e definição de conceitos. São abordados temas como: mercado público, espaços públicos e o mercado do Ceasa. A segunda parte é o **Diagnóstico**, que consiste na investigação do espaço a ser trabalhado, a partir da compreensão das problemáticas e potencialidades inerente ao local que auxiliarão na elaboração do estudo como o terreno e suas condicionantes, legislação urbanística, dados socioeconômicos e referências projetuais.

A terceira e última parte é a **Proposta de Intervenção**, que somado ao referencial teórico e analisado o diagnóstico, resulta no produto final arquitetônico do Mercado da Ceasa em forma de implantação e *masterplan*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercados Públicos

2.1.1 Primeiras manifestações e evolução

No período Neolítico, a agricultura era destinada apenas para a subsistência. O aperfeiçoamento das técnicas do cultivo e criação de animais, assegurou uma grande produção de excedentes que ao longo do tempo passou a ser utilizado como moeda de troca para a aquisição de bens do consumo, originando o comércio.

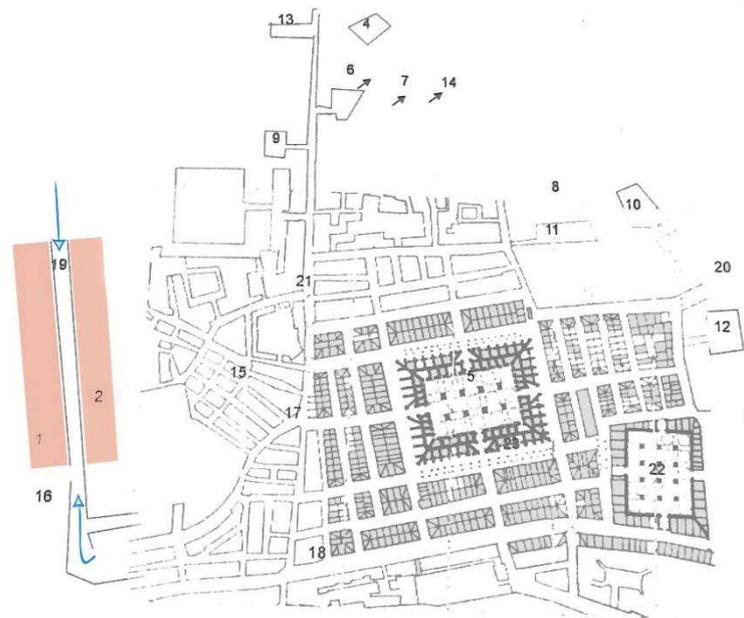
Para existir a troca, acontecia o encontro: localizado em pontos equidistantes, espaços abertos, seguros e com condição de neutralidade. “Para os sumérios, na Mesopotâmia, o ideograma que representava mercado era o Y, o que indica o encontro de duas linhas ou rotas ” (MUNFORD, 2008, p.85)

a) Bazaar

As antigas civilizações possuíam o ato da troca através de contato social, negociação e conversa. No Oriente Médio, o comércio é visto como uma profissão honorável e o *Bazaar* que significa mercadoria na língua árabe, é parte essencial da sociedade islâmica. Fundamentada nas leis expressas do *Alcorão* e conformidade da vontade divina, o *Bazaar* é um lugar neutro e harmônico propício para encontro de diferentes classes sociais em que a confiança nas negociações e opiniões obtém além de estrutura mercantil, também política.

Acompanhando a arquitetura na cultura islâmica, o espaço do *Bazaar* é composto por lojas estreitas e enfileiradas, medindo geralmente dois metros quadrados que se abre para as principais ruas de tráfego seguindo uma lógica de vendas (Figura 1). As atividades incômodas como coureiros, tintureiros, açougueiros entre outros, localizavam-se na periferia do mercado devido à facilidade de acesso e por obra do cheiro e da sujeira. Enquanto que lojas de maiores movimentações monetárias como joias, ocupavam as áreas mais centrais do mercado por questões de segurança.

Figura 1 - Planta do Grande Bazaar Coberto, Kapali Carsi, Istambul



LEGENDA

- 1, 2 - Bazares e Mercados
- 3, 4, 5 - Mesquitas
- 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 - Caravançarais
- 13, 14 - Banhos e Cisternas
- 15, 16, 17 - Restaurantes, Chás e Cafés
- 18, 19, 20, 21 - Ruas
- 22, 23 - Outros

Área descoberta

Acessos

Fonte: (VARGAS, 2001, p.115) – Adaptado pela autora

Hoje, o Grande Bazaar é considerado um dos mais antigos e maiores mercados no mundo e faz parte dos principais pontos turísticos de Istambul.

Figura 2 – Grande Bazaar, Istambul



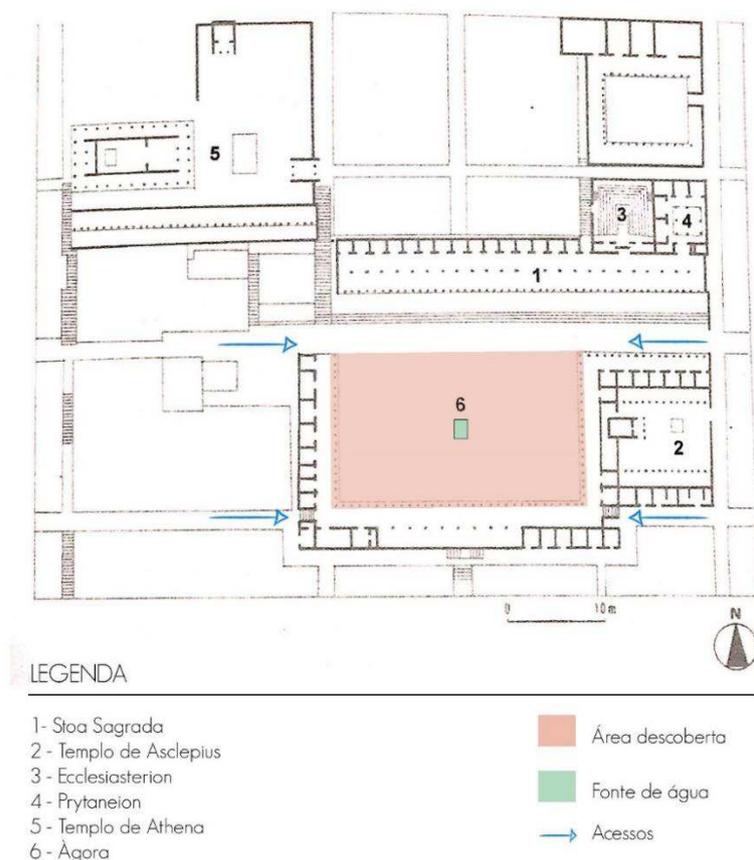
Fonte: Acervo da autora, 2015

b) Ágora

Inicialmente situada próximo às cidades (acrópole), os mercados informais foram incorporados ao tecido urbano. Em razão do crescimento populacional, um novo espaço foi destinado para o funcionamento do mercado, cujo espaço criado é representado pela *Ágora* que adquire um lugar de comércio varejista, ao passo que a Acrópole com o seu caráter religioso e simbólico.

Em formato de U e rodeada por colunatas em três de seus lados, a *Ágora* (Figura 3) construída próximo à principal fonte de água, adiciona ao centro uma área permeável e acessível, porém imprimindo uma sensação de fechamento por efeito dos elementos construídos no entorno afirma Vargas (2001).

Figura 3 - Planta da Ágora de Priene



Fonte: (VARGAS, 2001, p.119) – Adaptado pela autora

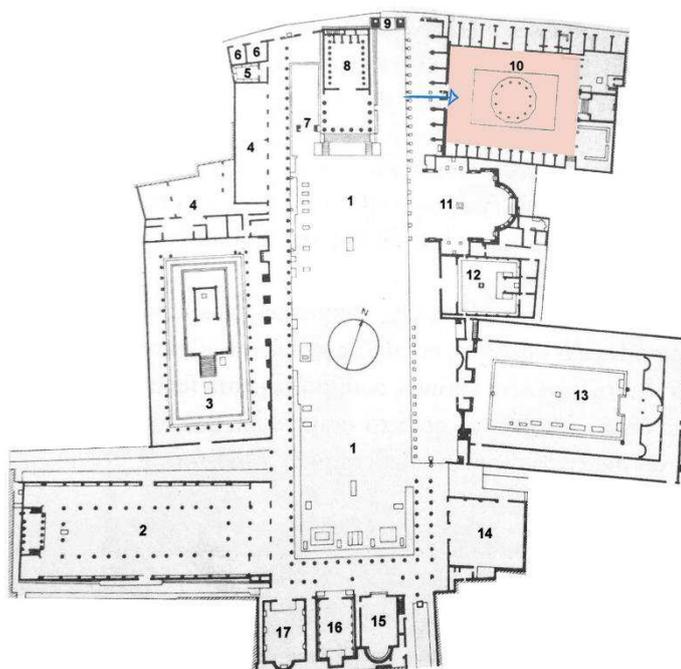
c) Fórum

No período do Império Romano, a expansão econômica deu-se pela ocupação territorial e fundação de cidades. A construção de edifícios

monumentais e o espaço do fórum (equivalente à Ágora) sofreram algumas modificações para atender as necessidades da vida social. Uma espécie de espaço público descoberto onde os diversos edifícios – bem monumentais - combinava atividades comerciais, religiosas e políticas, conhecido como Fórum Romano (Figura 4):

Os fóruns, espaços públicos abertos por excelência, compostos por monumentais edifícios, tinham a característica de centros urbanos principais, com múltiplas funções. Além de servir tradicionalmente como mercado, o fórum era um ponto de encontro de grande importância social, palco de diferentes atividades, como reuniões, discussões e debates políticos. Neles, se desenvolviam as transações da cidade e as negociações entre comerciantes e banqueiros. (DA FONSECA, 2015, pg.28)

Figura 4 - Planta do Fórum de Pompéia



LEGENDA

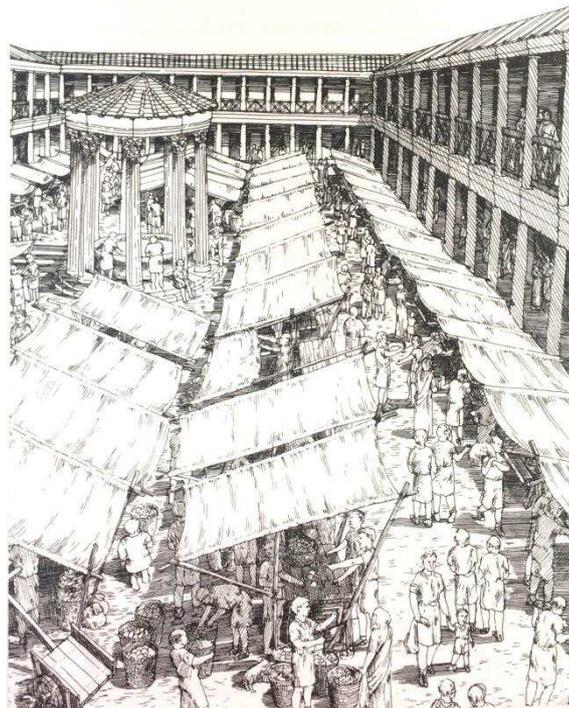
| | | |
|-----------------------|--------------------------|-----------------|
| 1- Fórum | 10 - Macellum | Área descoberta |
| 2 - Basílica | 11 - Larário Público | → Acessos |
| 3 - Templo de Apolo | 12 -Templo de Vespasiano | |
| 4 - Mercado | 13 - Eumachia | |
| 5 - Closet | 14 - Comitium | |
| 6 - Tesouro | 15 - Ordo Decorionum | |
| 7 - Arco | 16 - Cúria | |
| 8 - Templo de Júpiter | 17 - Edili | |
| 9 - Arco do Tibério | | |

Fonte: (VARGAS, 2001, p.127) – Adaptado pela autora

O Fórum de Pompéia por exemplo, com a sua forma longitudinal reunindo diversas atividades, mostra o mercado (*macellum*) ao leste, com um grupo de

lojas que se abrem para a rua e o vendas dos produtos de pesca ao centro. No seu extremo oposto, aparece a Basílica, qualificando a separação entre o divino e profano, uma vez que atividade comercial e o acúmulo de dinheiro nem sempre era bem vistos. Além disso, o funcionamento do mercado era um espaço aberto com comerciantes e suas barracas, como mostra na figura 5. Conforme Vargas (2001), ao centro havia uma fonte de água pública e as colunatas que davam acesso às lojas e aos escritórios de comerciantes nas sobrelojas.

Figura 5 - Mercado público romano



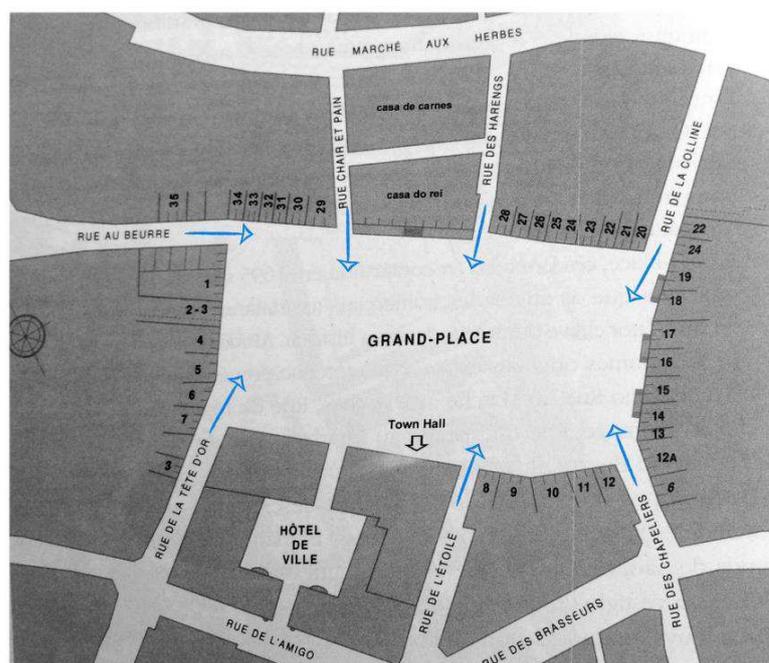
Fonte: (VARGAS, 2001, p.129)

d) Praças de Mercado

Com a queda do Império Romano, a Idade Média se caracterizou pela fraca atividade comercial. No entanto, alguns mercadores desenvolveram o comércio regional, que por meio de trocas em diversas cidadelas, interiorizou o comércio, ampliou o processo de ruralização permitindo assim, a entrada do comércio no campo. Entre os séculos X e XI o espaço de troca acontecia de maneira periférica, nas margens de uma via de circulação importante, ou no encontro de vias e do lado externo das muralhas ressalta Vargas (2001). Esses mercados eram periódicos e tinham a finalidade de troca dos excedentes de produção, ocupando áreas mais centrais da cidade medieval.

A praça de mercado nasce como um elemento orgânico e não projetado. Vital para o desenvolvimento da vida nas cidades, como uma expressão física da urbanização da Idade Média que reúne funções cívicas, religiosas e comerciais, o acesso era facilitado servindo às necessidades diárias da população. Já no período barroco, a praça se insere como um espaço diferenciado sob regras estéticas com formas geométricas e escala grandiosa. Representa uma oposição aos espaços fechados da praça medieval e torna-se uma extensão do pátio do palácio.

Figura 6 - Ruas do Grand Place, Bruxelas



LEGENDA

- Rue du Marché aux Herbes (Rua do Mercado das Ervas) → Acessos
- Rue au Beurre (Rua da Manteiga)
- Rue des Harengs (Rua dos Peixeiros)
- Rue Chair et Pain (Rua do Pão e Carne)

Fonte: (VARGAS, 2001, p.124) – Adaptado pela autora

Paralelo ao comércio local, era comum a realização de feiras regionais e inter-regionais no século XII. Tais feiras ainda que temporárias, duravam semanas e formavam uma espécie de mercado contínuo provocando um fluxo de caravanas de mercadores. Ali se comercializava em tendas e barracas,

mercadorias diversificadas, além de empréstimos financeiros e câmbios de moedas.

Figura 7 - Grand Place, Bruxelas



Fonte: Acervo da autora, 2015

Figura 8 - Praça Hlavne Namestie – Mercado de Natal, Bratislavia



Fonte: Acervo da autora, 2015

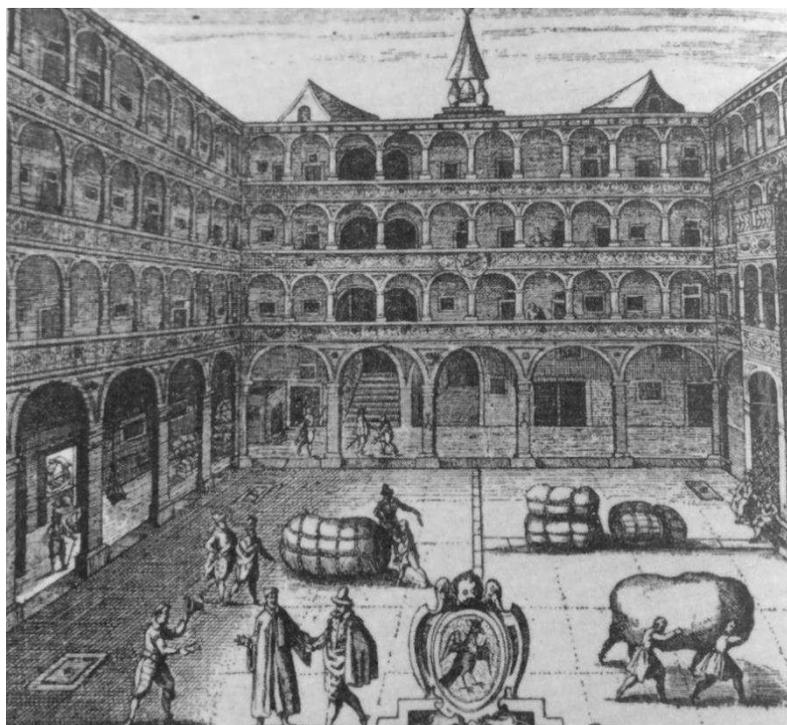
e) Os edifícios de mercado

Halle em francês (em inglês *hall*), significa os mercados cobertos de grandes vãos coletivos, como espaços abertos circunscritos, destinados para as

atividades sociais e comerciais. Esse tipo de edificação teve início na Idade Média com forte influência romana ao apresentar uma galeria em volta de um recinto retangular, com um espaço dividido em duas ou três naveas cobertas, muitas vezes com andar superior.

Outras duas tipologias de mercados cobertos foram o fondaco e filarete. O primeiro é encontrado em Veneza, como um espaço voltado para a venda atacadista e de armanezagem, formado por um pátio interno aberto circundado por três andares com arcadas como o caso do Fondaco dei Tedeschi (Figura 9) com exposição de produtos variados divididos por setores.

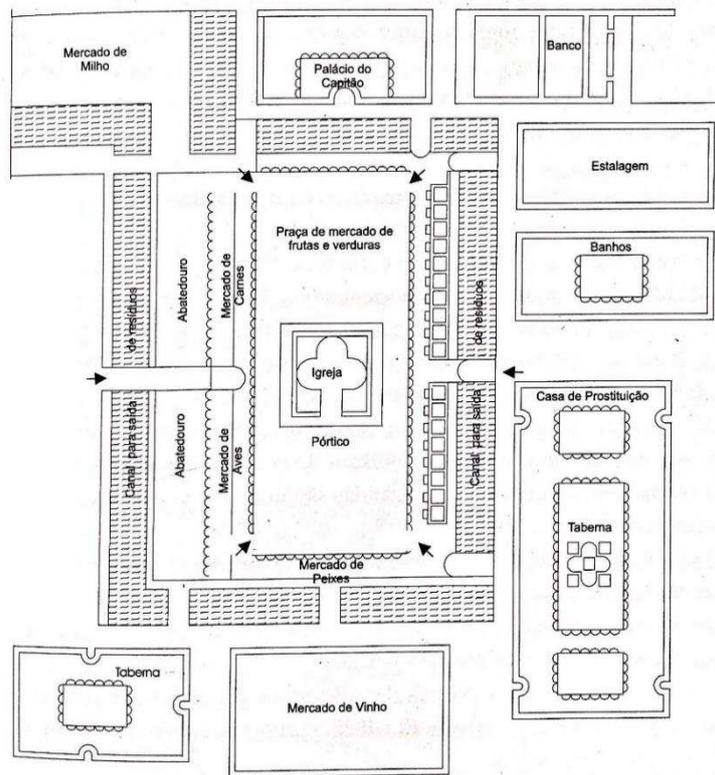
Figura 9 - Fondaco dei Tedeschi, Veneza



Fonte: (VARGAS, 2001, p.152)

O filarete também típica das cidades italianas, consistia-se em um mercado fechado com um espaço retangular cercado por galerias com colunatas, que abrigava bancas e barracas. Ao redor desse mercado, instalavam-se os banhos, as casas de prostituição e a taberna afirma Vargas (2001), o que configura diversos usos e interesses, além de possuir estrutura para a condução de resíduos através de um canal como mostra na figura 10.

Figura 10 - Filarete, Florença



Fonte: (VARGAS, 2001, p.153)

f) Lojas

O desenho da loja mudou. Sua forma original configurou desde a exposição de produtos espalhados no chão, passando pelo os estágios de bancas, tendas, barracas desmotáveis e com possibilidade de fechamento, até as lojas divididas de acordo com o ramo de atividades. A loja perde o contato direto com a rua, a mercadoria agora é exposta em vitrines, com anúncios e propaganda para atrair clientes mesmo quando as lojas estão fechadas, ou cobrindo-as com arcadas para proteger os consumidores do sol ou da chuva.

O sistema do comércio varejista até as ultimas décadas do século XVIII, esteve estreitamente ligada com a função social e às questões das necessidades básicas da população. Em virtude da diversidade dos excedentes de produção de bens de consumo e alimentos, as trocas induzem ao encontro. E o encontro acontece onde existe concentração e fluxos de pessoas que vão além do abastecimento, mas também como pontos de passagens, entrada das cidades, manifestações políticas, religiosas ou artísticas e locais de práticas esportivas:

Todas essas atividades coexistem e criam um espaço propício ao aparecimento do mercado. Este tenderá a ser, através da história, um espaço com todos os atributos de um **espaço público por excelência** (VARGAS, 2001, pg.156, grifo da autora).

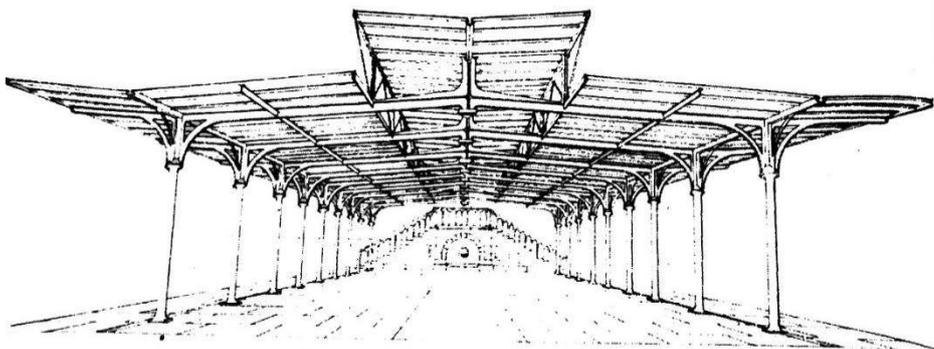
A relação comércio e espaço público é perdida à medida que as técnicas de comercialização estabelecem uma transição da função social para a econômica. Onde a ascensão de uma nova classe social ocasionada pela Revolução Industrial no final do século XVIII, promove mudança no caráter do mercado: adota-se características do espaço privado, com localizações privilegiadas e novas centralidades. Lojas de departamento e grandes organizações substituem as lojas individuais passando a oferecer variedades e otimização de negócios.

g) Os mercados de ferro

O avanço tecnológico desenvolveu materiais como o vidro e ferro, que abriu caminho para os mercados cobertos grandiosos em atrair um público diversificado. A criação de novos mercados cobertos deu-se pelo o aumento populacional, que cada vez mais urbano, demandava maior escala de abastecimento, com instalações físicas permanentes, apresentando melhores condições sanitárias para esses espaços.

Paris e Inglaterra pioneiros nesses materiais construtivos da arquitetura comercial, formaram mercados retangulares com um espaço central circundado por lojas fixas como barracas, com cobertura leve apoiada em uma estrutura de ferro fundido, a exemplo do St. Martin em Paris (entre 1811 e 1816) e Hungerford Market na Inglaterra (entre 1830 e 1833) na figura 11.

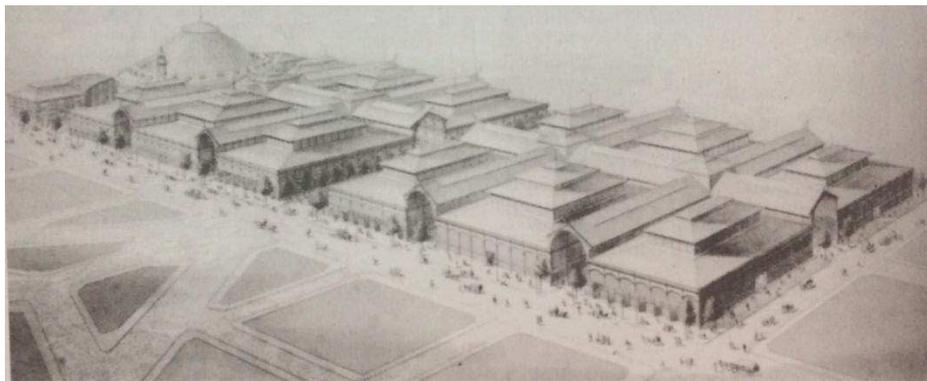
Figura 11 - Cobertura metálica do Hungerford Market, Londres



Fonte: (VARGAS, 2001, p.166)

Foi a partir de espaços voltados para exposições, que Paris construiu o Mercado Central Les Halles em 1851 projetado por Victor Baltard em catorze pavilhões , com o uso do ferro e vidro como modelo de difusão tipológica(Figura 12). No qual o edifício metálico pré-fabricado, pode se adaptar à diversas construções (como indústrias e estações rodoviárias), permitindo espaços mais abertos e que futuramente servirá como base construtiva em diversos mercados da América latina, incluindo o Brasil.

Figura 12 - Les Halles Centralles, Paris



Fonte: (VARGAS, 2001, p.170)

2.2 Espaços Públicos

A formação dos espaços públicos surgiu na transição da Idade Média para o Renascimento, em respostas às demandas sociais das cidades europeias que contrariavam aos jardins dos mosteiros e outras áreas que pouco se conectavam com a vida pública da época (FAGGIN, 2011).

A definição de espaços livres públicos é complexo ao se apresentar como um elemento intrínseco na formação da cidade e cidadania englobando inúmeros espaços físicos que não funcionam isoladamente, além de assumir diversas formas, como:

[...] desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. (ALEX, 2011, p.19)

Se analisar as funções do espaço livre nos assentamentos coloniais brasileiros, permite-se ver a divisão do núcleo urbano relacionada às praças de mercado. Lugar de grande movimentação que estabelecia toda a atividade comercial da cidade segundo MACEDO (2010). Em seu conceito atual e mais amplo, a cidade é um espaço construído por espaços públicos e espaços privados e segundo MATOS (2010), embora os espaços privados ocupem parte expressiva do território urbano, são nos espaços públicos - aberto a todos - que melhor caracterizam o seu território. No qual o ordenamento desse espaço, em especial os de diversão, torna-se um dos aspectos vitais para a revitalização e qualidade de vida no meio urbano.

Isso reflete na intensa procura por espaços livres públicos nas cidades brasileiras, em especial aqueles destinados ao entretenimento, lazer, preservação e conservação. Onde a problemática dos espaços públicos é fruto das transformações das práticas urbanas através das novas centralidades e desagregação social, cujos espaços públicos são deixados em segundo plano pelas gestões municipais, a exemplo de São Luís:

Embora a maioria dos espaços públicos tenha sido mantida nas estruturas urbanas do transcorrer do tempo, sob diversas maneiras de planejar e estruturar a cidade, seu caráter social e aglutinador, de certa forma, encontra-se enfraquecido em comparação aos espaços públicos “antigos”. É possível perceber um processo de abandono e degradação física, afetiva e simbólica em relação ao espaço público, gerando locais subutilizados na malha urbana, contribuindo para a “desterritorialização”,

bem como para o mal aproveitamento da infraestrutura urbana. Diante de tal fato, os espaços públicos perdem o caráter de lugares de permanência e sim, tornam-se cada vez mais apenas locais de passagem, espaços em desuso, que reforçam a percepção de isolamento e de medo. (Chun ,2013, p.171)

O espaço livre público sempre tem relação com a urbanidade e baseado nisso, que o Projeto “ Nossa Cidade” *explora questões importantes para a construção de cidades sustentáveis e define os três papéis fundamentais dos espaços públicos nas cidades:*

- A dimensão social: espaços públicos e vitalidade urbana

A vitalidade urbana está diretamente relacionada aos espaços livres públicos de qualidade que nutrem a utilização das áreas comuns dentro do meio urbano. Impulsionando um espaço aberto ao encontro e a circulação de uma comunidade sem diferenciação.

- Atratividade local para a valorização econômica

Os benefícios desses espaços de qualidade ultrapassam o âmbito usuário e cidade. Ele potencializa a economia local, ao valorizar a inserção da comunidade no espaço dentro da diversificação de atividades que atraem cidadãos e visitantes, resultando inclusive como um ponto turístico.

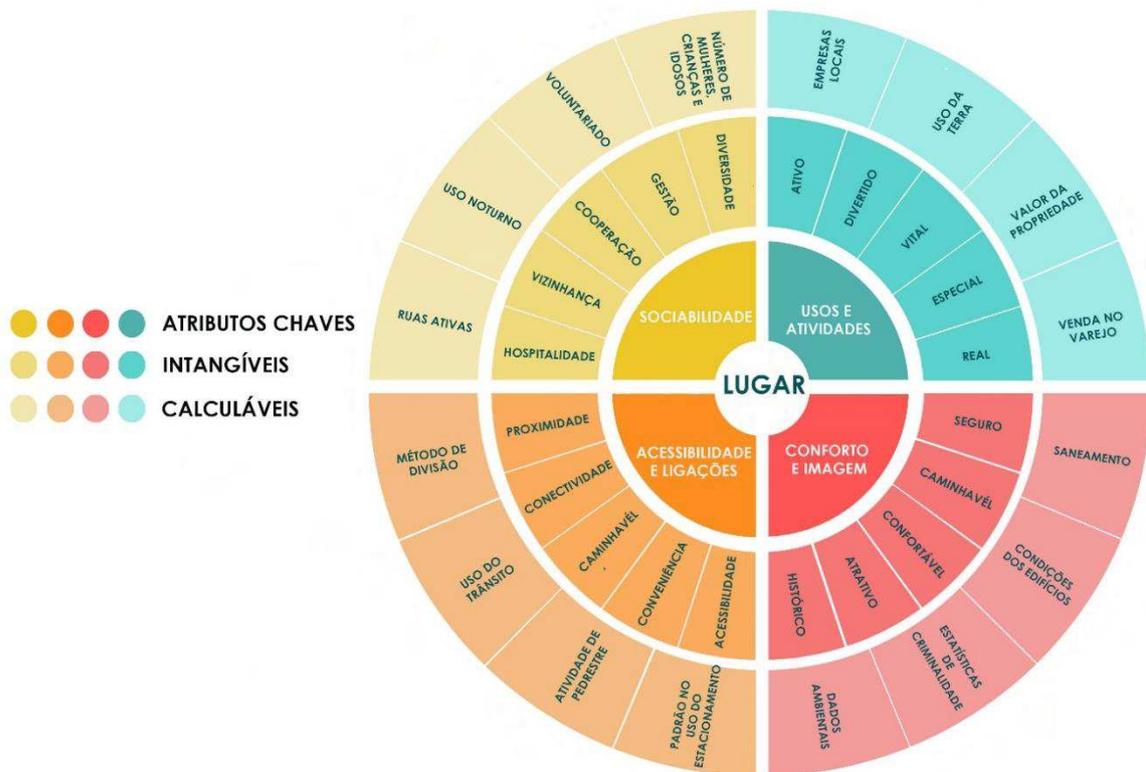
- Criando o verde: espaços livres públicos preservam o meio ambiente

As áreas verdes resgatam a vida natural na cidade. Se conectado às atividades para o lazer, oferta qualidade de vida à comunidade assim como melhoria na infraestrutura e serviços.

Por certo, grandes espaços públicos são lugares onde as celebrações são realizadas, os intercâmbios sociais e econômicos ocorrem e as culturas se misturam. Após avaliar milhares de espaços públicos no mundo, a Fundação “ Project for Public Spaces” fez uma análise de 4 atributos que caracterizam o espaço público um lugar bem-sucedido através da: acessibilidade, atividades/usos, socialização e conforto.

Foi desenvolvido um diagrama para a população, como ferramenta para avaliar um lugar de acordo com esses 4 critérios, julgando-o como bom ou ruim.

Figura 13- Diagrama “ O que faz um bom lugar? ”



Fonte: Project for Public Spaces, tradução livre da autora.

A qualidade de sociabilidade torna-se inconfundível quando o espaço promove um conforto físico permitindo a interação social e apropriação do lugar. Ao julgar a acessibilidade, o espaço público é bem-sucedido ao conectar-se com o seu entorno, o visual e o físico se confundem quando se mostra fácil de obter e passar. Se um espaço é confortável e se apresenta bem - tem uma boa imagem – alcança êxito à medida que inclui percepções sobre a segurança, limpeza e disponibilidade de lugares para sentar - a importância de dar às pessoas a escolha de sentar onde quiser. Os usos e atividades oferecem às pessoas uma razão para chegar a um lugar e retornar. Quando não há nada a fazer, um espaço estará vazio e geralmente significa que algo está errado.

Em 2006 foi publicado o livro *New City of Life*, escrito por renomados urbanistas dinamarqueses como Jan Gehl, Lars Gemzøe e Sia Karnaes que aborda diversos assuntos urbanos. Desses assuntos, destaca-se a concepção da qualidade dos espaços públicos, que serviu como base a criação de um encarte que reúne 12 critérios categorizando-o como sendo um bom espaço público ou não dentro de um espaço. Na figura 14, mostra a compilação dos 12 pontos:

Figura 14 - Doze critérios para determinar um bom espaço público



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

O mercado é destinado ao uso público e participa fundamentalmente no funcionamento da cidade. Dessa forma, entende-se como espaço público ao possuir centralidade estabelecendo elementos de troca econômica e processos de interação social. É um elemento estimulador na evolução das cidades e do crescimento urbano e quando bem planejado e bem administrado, cria um lugar público convidativo, seguro e animado.

Figura 15 - Benefícios do Mercado



Fonte: Fundação "Project for Public Spaces", tradução livre da autora.

2.3 As Centrais de Abastecimento – CEASA

No final da década de 60, os produtos hortifrutigranjeiros no Brasil eram comercializados ao ar livre, sem fiscalização, em condições higiênicas inadequadas. A precariedade dos mercados e feiras de rua, suscitou a necessidade de aperfeiçoamento das estruturas de comercialização desses produtos que em 1972, foi lançado o Programa Estratégico de Desenvolvimento pelo o Governo Federal, que tinha como objetivo a criação das Centrais de Abastecimentos (CEASA).

Baseado em experiências internacionais como os mercados espanhóis gerenciado pela a empresa pública *Mercasa*, buscou-se construção, operação e logística para a atuação de mercados atacadistas nas principais concentrações urbanas do Brasil. Constituindo o Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (SINAC), cuja gestão ficou por conta da COBAL - Companhia Brasileira de Alimentos, conhecida atualmente como CONAB.

Segundo Lima (2015), a criação do CEASA foi fundamental na formação de preços, uma vez que são formados de acordo com a oferta e demanda de produtos e que, portanto, não há interferência do Governo Federal nas negociações e formações de preços. Sendo apenas “responsável pelo gerenciamento do espaço e das atividades, como num condomínio” (LOURENZANI; SILVA, 2004, pg. 389).

Figura 16 - Central de Abastecimento de São Paulo



Fonte: Cassio Vasconcelos, 2003

Com a crise fiscal no país em 1988, o Governo transfere o seu controle acionário de 21 CEASAs para os estados e municípios. Essa desarticulação provocou deficiências estruturais e conceituais das quais implicaram nas estruturas físicas de comercialização e apoio, bem como a precariedade dos métodos de gestão empresarial, afirma Cunha (2006).

Desde que a COBAL deixou de participar das CEASAs o conjunto das Centrais passou a operar sem nenhum tipo de Coordenação centralizada. Cada Estado passou a propor atuações que, muitas vezes nada tinham a ver com a finalidade do mercado atacadista de hortigranjeiro. Em muitas delas as atividades eminentemente técnicas foram deixadas à margem, concentrando apenas em típicas ações de condomínio. Muitas outras passaram a construir pavilhões sem os devidos cuidados técnicos, sem um planejamento prévio, conduzindo a um estrangulamento e involução do mercado (SILVA, 1988, pg. 3).

3 DIAGNÓSTICO

3.1 O terreno e suas condicionantes

Para um melhor entendimento sobre a atual situação da área da CEASA a fim de possibilitar a elaboração de uma intervenção arquitetônica que atenda a todas as expectativas levantadas, alguns aspectos do seu terreno e entorno devem ser analisados. Para a caracterização da área, os elementos considerados “fixos” compõem a infraestrutura existente, uso do solo, equipamentos urbanos e espaços livre publicos e composição natural enquanto que os chamados de “fluxos” avaliam a mobilidade urbana com seus percursos e acessos e por fim, o enquadramento da área de estudo de acordo com o Plano Diretor de São Luis, e dados econômicos.

3.1.1 Localização

A seguir mostra-se o entendimento do território em três diferentes escalas – macro, meso e microescala, de modo a compreender a relação da área com a cidade, com a vizinhança e com o entorno.

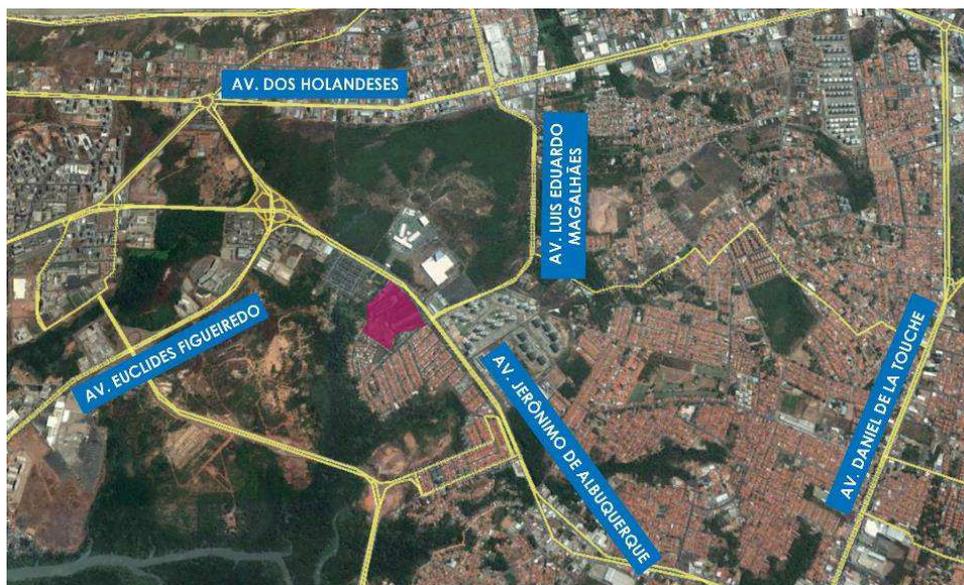
Figura 17 - Macroescala: imagem satélite com destaque da área da CEASA



Fonte: Google earth com grifos da autora, 2017

A CEASA encontra-se no intermédio das áreas centrais e áreas de bairro, o que estabelece conexão da cidade com seus usuários. A nova proposta para a CEASA compõe um espaço urbano de diversidade de usos na malha urbana e que bem articulado, proporciona interações sociais sem gerar conflitos nas demais áreas de interesse.

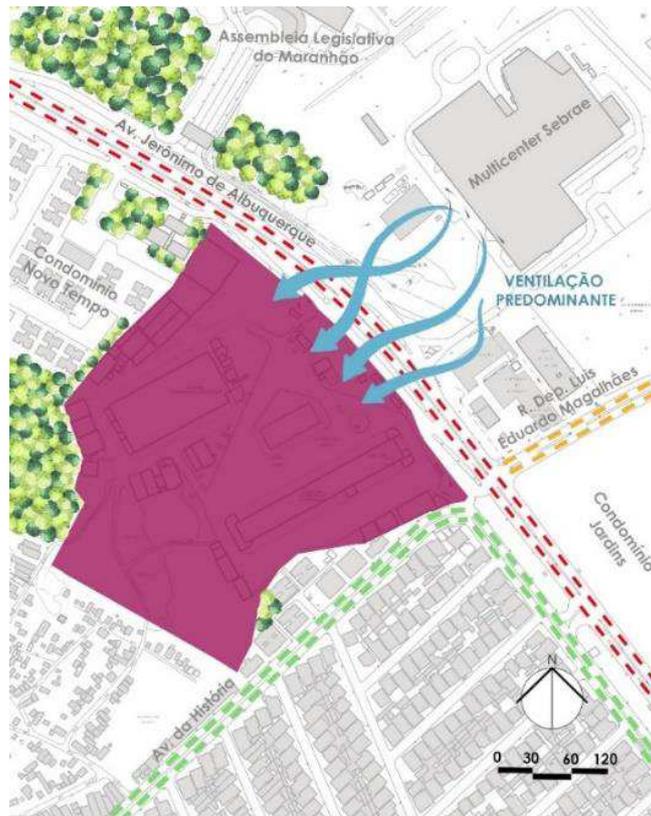
Figura 18 - Mesoescala: relação da CEASA e vizinhança



Fonte: Google earth (2016), com grifos da autora, 2017

O mercado da CEASA é bem recebido pela vizinhança apesar das problemáticas encontradas no espaço. Das quais moradores da área realizam grandes deslocamentos à pé devido a falta de acessibilidade e caminhabilidade. O mercado está localizado na Avenida Jerônimo de Albuquerque (Figura 19) com acesso lateral na Avenida da História totalizando uma área de aproximadamente 76.040 m². O domínio de ventilação natural é voltada para a entrada principal no sentido nordeste do terreno.

Figura 19 - Mapa de localização da CEASA



Fonte: Base cartográfica da Prefeitura de São Luís com grifos da autora, 2017.

O bairro predominantemente residencial, apresenta alguns pontos de comércio e serviço e uso misto e forma uma ponte direta entre diversos bairros como Renascença e Vinhais por exemplo. Periodicamente, o Centro de Convenções Multicenter Sebrae atrai um grande público para o bairro, seguido, com menos intensidade, do Largo da Igreja de Nossa Senhora de Aparecida e algumas instituições educacionais próximas.

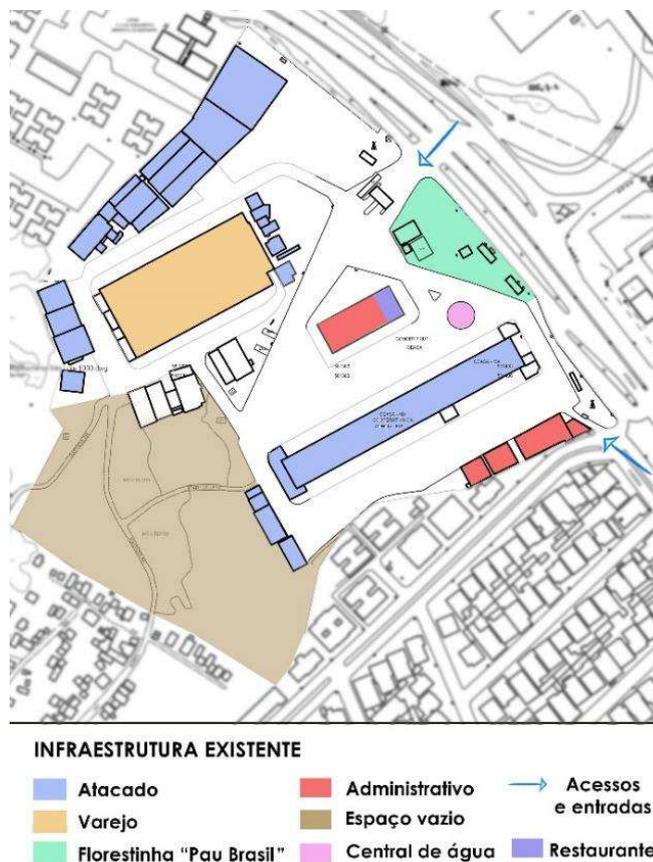
3.1.2 Elementos Fixos

3.1.2.1 Infraestrutura existente

O mercado está situado em um espaço de transição entre áreas de características bem definidas em São Luís. A região caracteriza-se pela disponibilidade de infra-estrutura em comércio e serviços de pequeno e médio porte devido ao grande número de residências uni e multifamiliares. Todavia, pouco se vê a intensa relação entre vizinhos e bairro, uma vez que a localização

da CEASA sofre grande influência da Avenida Jerônimo de Albuquerque e Rua Dep. Eduardo Magalhães com diversos fluxos de carros e ônibus.

Figura 20 - Mapa Infraestrutura existente



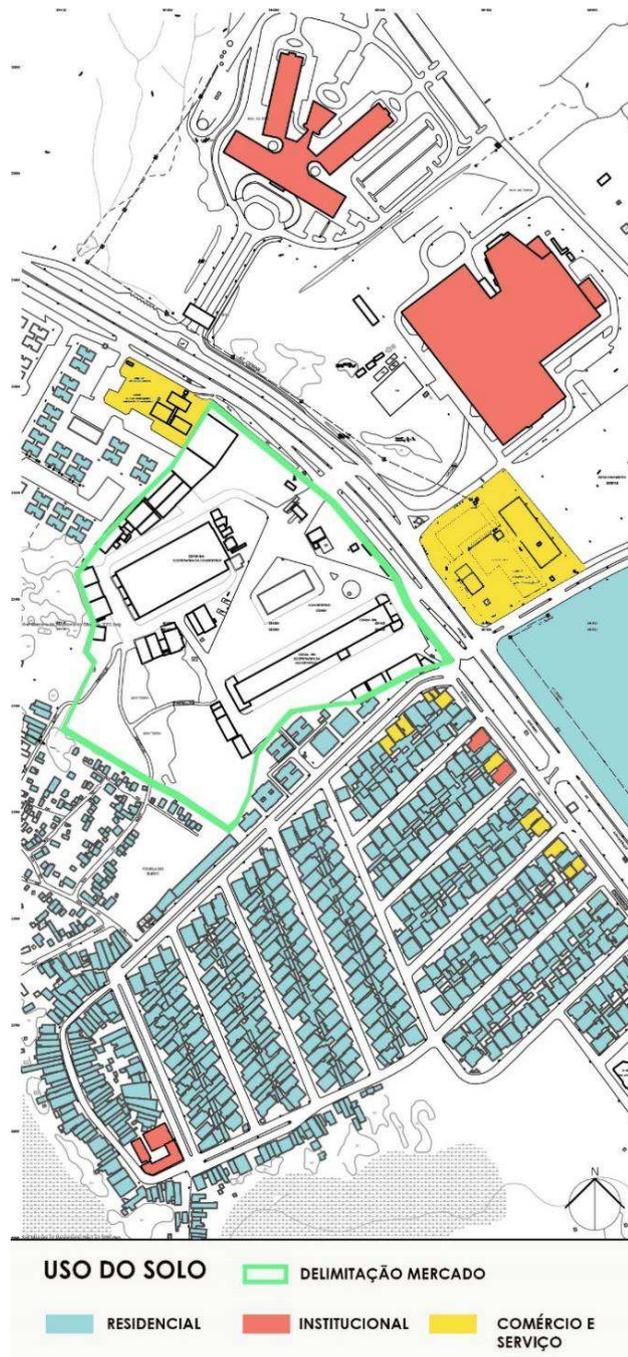
Fonte: Base cartográfica da Prefeitura de São Luís com grifos da autora, 2017.

O espaço atual do mercado apresenta enorme potencial para inserção de novos usos além da revitalização comercial, que dinamiza e diversifica ao longo do dia as atividades existentes na área, contribuindo para a vitalidade e segurança do lugar e garantindo, assim, a preservação do mercado.

3.1.2.2 Uso do solo

O mercado e entorno encaixam-se nas atividades permissíveis determinadas pelas diretrizes do Uso do Solo.

Figura 21 - Mapa Uso do Solo



Fonte: Base cartográfica da Prefeitura de São Luís com grifos da autora, 2017.

Tabela 1 - Usos permitidos

R - USOS RESIDENCIAL EM GERAL
R 1 - RESIDENCIAL UNIFAMILIAR- 1 UNIDADE HABITACIONAL
R 2 - RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR - MAIS DE 1 UNIDADE HABITACIONAL
C 1 - COMÉRCIO VAREJISTA
C 2.1 - COMÉRCIO DE CONSUMO EXCEPCIONAL
Artesanato Antigüidades
Boutique
Galeria, objetos de arte, "design" Importados (artigos)
C 2.2 - COMÉRCIO DE CONSUMO NO LOCAL/DIVERSÕES
C 2.3 - COMÉRCIO LOCAL
C 2.4 - COMÉRCIO SETORIAL
S 1 - SERVIÇOS DE ÂMBITO LOCAL
S 2.2 - SERVIÇOS PESSOAIS E DE SAÚDE
S 2.3 - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO
S 2.4 - SERVIÇOS SÓCIO-CULTURAIS
S 2.5 - SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM
S 2.6 - SERVIÇOS DE DIVERSÕES
S 2.7 - SERVIÇOS DE ESTÚDIO, LABORATÓRIOS E OFICINAS TÉCNICAS
E 1.1 – EDUCAÇÃO
E2 - INSTITUIÇÕES DIVERSIFICADAS
E 3.4 - TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Fonte: LEI 3.253 – Zoneamento, Uso e Ocupação dos Lotes em São Luís, 1992 – adaptado pela autora.

3.1.2.3 Equipamentos urbanos e espaços livres públicos.

Como dito anteriormente, os espaços livres públicos podem exercer um importante papel na identidade de uma área. Assim como os equipamentos urbanos que ressaltam as características físicas do espaço compondo também um papel social, tem a finalidade da prestação de serviços indispensáveis ao funcionamento da cidade e que atenda às necessidades básicas da população.

Fundamentado nisso, o mapa a seguir classifica as tipologias em um raio de 1,5m baseado nos deslocamentos de automóveis e expõem a CEASA e o entorno desprovidos desses elementos.

Figura 22 - Mapa de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres Públicos



Fonte: Base cartográfica da Prefeitura de São Luís com grifos da autora, 2017.

3.1.2.4 Composição natural

A CEASA apresenta forte ligação com a Área de Proteção Permanente além de pertencer parte de sua área ao Parque ambiental do Sítio de Santa Eulália. Segundo o Macrozoneamento Ambiental, essas áreas objetivam-se a preservação da natureza e os recursos hídricos previstos em lei específica no caso das APP'S e a conservação da natureza e a utilização sustentável dos recursos naturais existentes referente ao Sítio de Santa Eulália.

A parte Sul do terreno do mercado atualmente encontra-se tomada por vegetação e exposto à ação do tempo sem qualquer destinação racional para a cidade. Alguns automóveis foram encontrados no terreno assim como lixo e entulho. Para manter a integridade e a qualidade ambiental e urbana da ZRF, algumas instruções são dadas por meio do Plano Diretor e Uso e Ocupação do Solo e será discutido a fundo na temática da Legislação Urbanística.

Figura 23 - Área do Parque Ambiental do Sítio de Santa Eulália



Fonte autora, 2017

Segue abaixo o mapa de hipsometria que auxilia na representação da topografia, compreendendo as características do relevo e os perfis de suas declividades.

Figura 24 - Mapa de Hipsometria

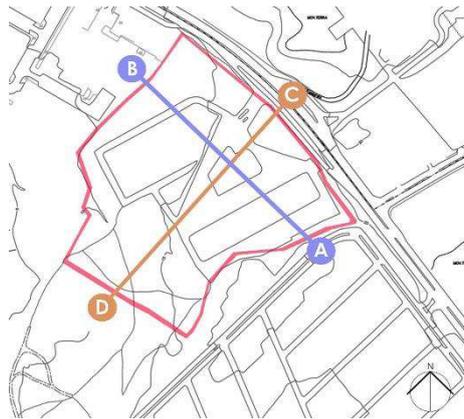


HIPSOMETRIA

5m - 10m 15m - 20m
10m - 15m 20m - 25m

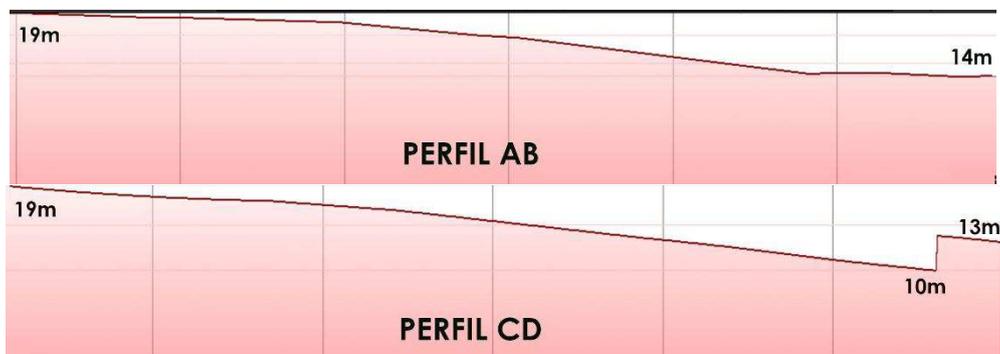
Fonte autora, 2017

Figura 25 - Mapa de declividade



Fonte: Base cartográfica da Prefeitura de São Luís adaptada pela autora, 2017.

Figura 26 - Perfis de declividade



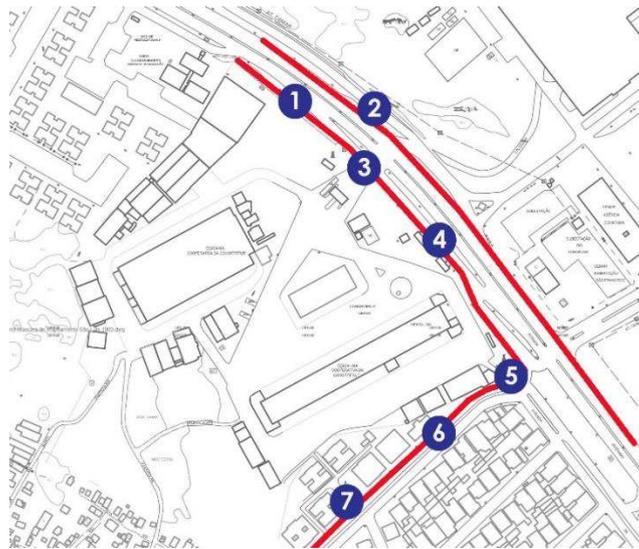
Fonte: google earth, adaptado pela autora, 2017

Os perfis de declividade acima, apresentam declividades máxima de 6,33%, que de acordo com MASCARÓ (2003), os pedestres e deficientes circulam com suas cadeiras confortavelmente em uma declividade abaixo de 7 ($i < 7$).

3.1.2.5 Análise da Paisagem

A seguir, são mostradas o mapa e as fotos referentes no terreno da CEASA e seu entorno, de acordo com o percurso perimetral. A paisagem do local pode ser reconhecida com as fotos tiradas a fim de se captar as características principais da área e do entorno.

Figura 27 - Pontos de análise da paisagem



Fonte: autora, 2017

A calçada de acesso à entrada principal da CEASA dificulta a passagem à pé devido as irregularidades do terreno e a não circulação frequente de pedestres na área. Esse trecho vazio e pouco utilizado torna-se barreira física para ir de um lugar a outro e a exemplo de JACOBS (2000), um espaço público concede segurança e vida para aqueles quem usam o espaço como “olhos voltado para a rua”.

Figura 28 - Acesso calçada



Fonte: autora, 2017

O acesso da Avenida Jerônimo de Albuquerque sentido centro para o mercado, se dá por poucos sinais de trânsito. A travessia torna-se acelerada

quando o tempo de cruzamento é curto e pavimentação não viabiliza um passeio tranquilo.

Figura 29 – A travessia da avenida



Fonte: autora, 2017

Nota-se que no ingresso principal da CEASA, o fluxo de pedestres e carros dão-se pela mesma entrada. O congestionamento de vias proporciona o caos e conseqüentemente a dificuldade em transitar na extensão do terreno. GEHL (2013) afirma a importância da proteção do pedestre contra o tráfego intenso de automóveis, ao criar a percepção de segurança e cuidado na utilização do espaço.

Figura 30 - Entrada do mercado



Fonte: autora, 2017

Logo em seguida, percebe-se a falta de comunicação entre pedestre e mercado, e ainda sobre GEHL (2013), ele discute a percepção sensorial humana

em presenciar experiências climáticas confortáveis. Na figura 31, verificar-se a ausência de arborização ou de quaisquer proteções contra o sol e chuvas, além da poluição sonora causada pelo trânsito na avenida ao lado. Pessoas que se concentram no ponto de ônibus muitas vezes levando grande quantidade de produtos adquiridos no mercado, não possuem conforto e bem-estar.

Figura 31 - Percurso perimetral e proteção



Fonte: autora, 2017

Um espaço de qualidade oferece oportunidades para caminhar. Exibe um ambiente sem obstáculos e com calçadas adequadas. Na Avenida da História, o acesso físico encontra-se comprometido e dessa forma como garantir condições no arquitetônicas para que se tenha acessibilidade e qualidade ambiental nos trajetos? A dinâmica visual está intimamente ligado ao interesse daqueles que caminham no local.

Figura 32 - Obstáculos físicos



Fonte: autora, 2017

A inclusão do ser humano nos espaços públicos levanta uma discussão sobre respeito à paisagem do pedestre. Tais necessidades coletivas devem ser pensadas no contexto urbano e direcionada àqueles que utilizam do espaço frequentemente. As qualitativas projetuais como as calçadas laterais ao terreno e o muro que separa o condomínio Recanto do Calhau do terreno da CEASA, prejudica qualquer relação urbana.

Figura 33 - Barreiras físicas e urbanas



Fonte: autora, 2017

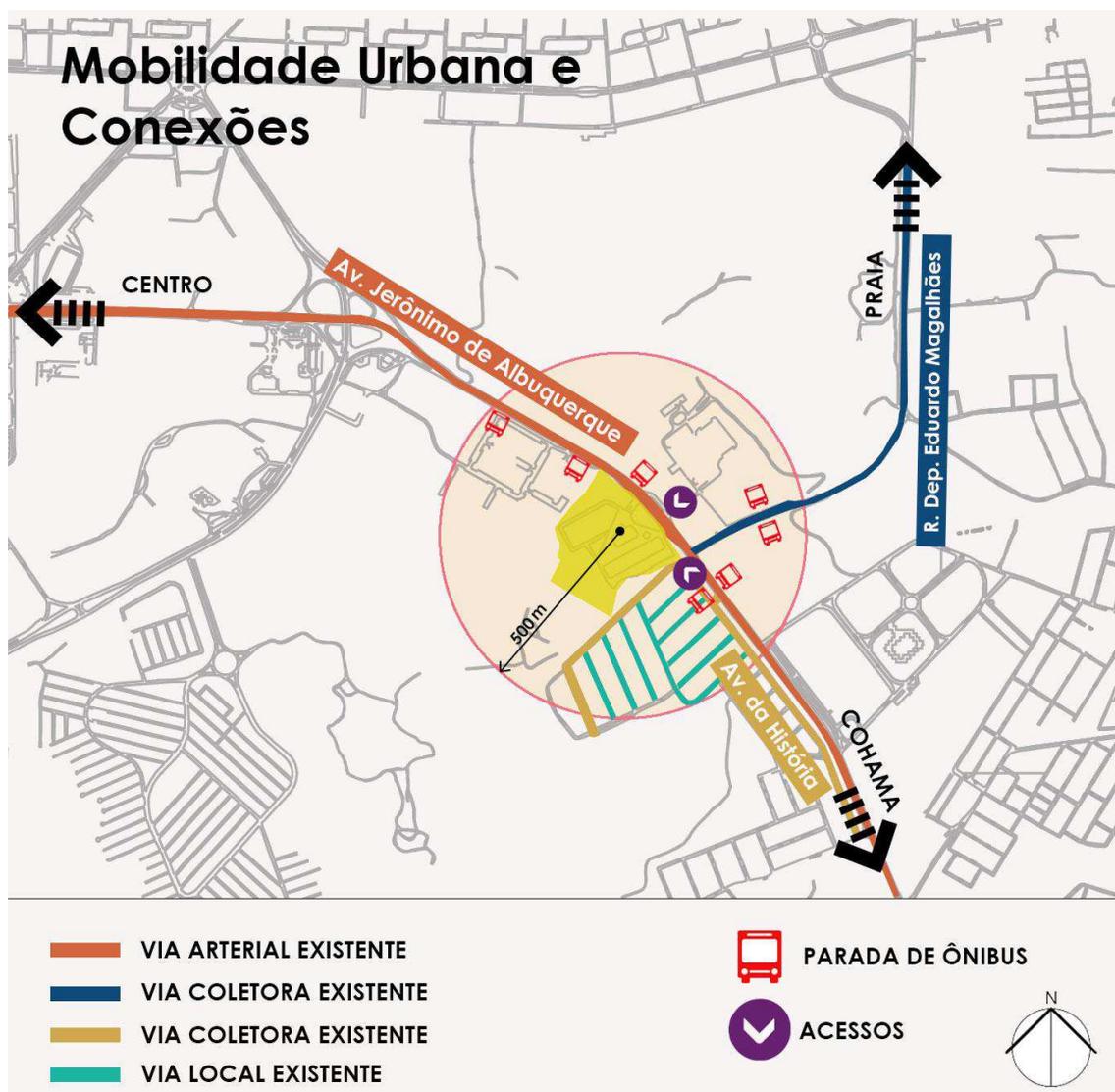
Durante a análise, foi possível perceber os elementos físicos de maior impacto visual que comprometem a conectividade entre pessoas e o espaço. Onde a promoção da livre circulação das pessoas no seu externo, é um convite criado para a apreciação do seu interior. No qual a rua segundo SPECK (2016), é o elo entre um indivíduo qualquer que ocupa um lugar qualquer e a caminhabilidade estabelece indicadores indispensáveis de atração da pessoa pedestre para o centro. Cujas a valorização de calçadas, acessos e recursos reaproximam as pessoas, gera um espaço de novas vivências com utilidade, segurança, conforto e interesse.

3.1.3 Fluxos

A CEASA é limitada ao sudeste pela Avenida da História e ao norte pela Avenida Jerônimo de Albuquerque, sendo as duas avenidas de muito movimento

e de tráfego intenso. O acesso de transporte público é garantido pelas linhas de ônibus que passam na principal avenida do bairro nos dois sentidos.

Figura 34 - Mapa de Mobilidade e Conexões



Fonte: Base cartográfica da Prefeitura de São Luís adaptado pela autora, 2017.

Em relação ao trânsito de ciclistas, o local não dispõe de ciclovias ou ciclofaixas e nem mesmo de bicicletários. E em um raio de 500 m baseado nos deslocamentos a pé, os espaços reservados para os pedestres resumem-se às estreitas calçadas, mal conservadas, mal iluminadas e não uniformizadas do entorno, assim como característica marcante da cidade de São Luís.

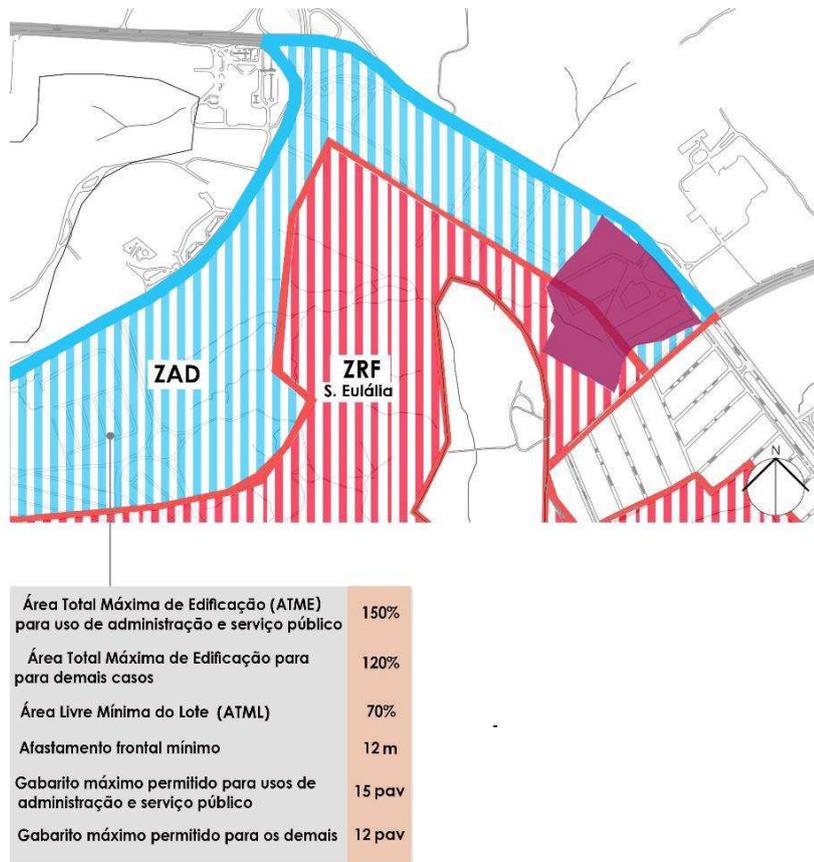
3.2 Legislação Urbanística

O Plano diretor n.º 4.669/ 2006 apresenta no Macrozoneamento Urbano e Ambiental de São Luís a inserção da área da CEASA em duas macrozonas: Em Consolidação 2 e Parque Ambiental Sítio de Santa Eulália.

O Art. 37 traz como característica da Zona em Consolidação 2, áreas que apresentam vazios urbanos significativos propícios à expansão, adensamento e investimentos imobiliários privados, mas que ainda necessitam de qualificação urbanística e melhor aproveitamento do potencial paisagístico para efetivação da função social da propriedade. Objetiva-se para a Zona, estimular a ocupação com a promoção imobiliária e de habitação de Mercado Popular ou de Interesse Social, criando dessa forma empregos no setor de serviços.

Enquanto que para o Parque Ambiental do Sítio de Santa Eulália segundo o Art.29, são áreas de uso sustentável destinadas a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade de forma socialmente justa e economicamente viável. Objetivando a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Lei n.º 3.252/ 1992) vigente em São Luís, o terreno encontra-se na Zona Administrativa – ZAD e Zona de Reserva Florestal – Santa Eulália (Figura 23) cujos parâmetros estabelecidos para a área são:

Figura 35 - Indicadores urbanísticos



Fonte: Base cartográfica da Prefeitura de São Luís e LEI 3.253 – Zoneamento, Uso e Ocupação dos Lotes, 1992 – adaptado pela autora.

No se que refere à ZRF, as orientações definidas para à area são:

Art. 96 - São considerados como Zona de Reserva Florestal os espaços indicados nos mapas constantes desta Lei.

Art. 97 - A Zona de Reserva Florestal destina se exclusivamente à recreação pública parque municipal, fins turísticos e jardim botânico.

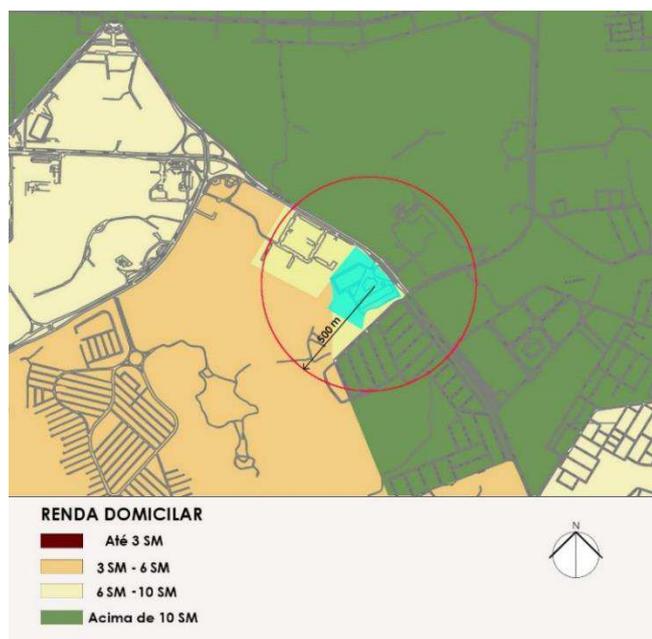
Art. 98 - Na Zona de Reserva Florestal, todo e qualquer projeto deve ser analisado pela Prefeitura, conjuntamente com órgãos federais e estaduais afins com assuntos relativos a preservação ambiental.

3.3 Dados socioeconômicos

3.3.1 Renda

Analisa-se a renda como a única informação encontrada a respeito dos dados socioeconômicos e segundo o IBGE (2010), a área estudada possui três distintas rendas domiciliares. Isso mostra o mercado inserido em diferentes rendas nas proximidades de um raio do 500m e como a CEASA reúne essas irregularidades sociais.

Figura 36 - Mapa de renda domiciliar



Fonte: IBGE, 2010 – adaptado pela autora

3.4 Questionários

Para a realização desse diagnóstico, utilizou-se como percurso metodológico o questionário de modo qualitativo que oferece mais objetividade e compreensão à pesquisa. Os dados obtidos tiveram o intuito de explicar textualmente o que serviu de fundamentação teórica para a elaboração da proposta arquitetônica e suas diretrizes. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas de respostas subjetivas com os comerciantes que fazem parte do mercado da CEASA e consumidores. Também foi realizada entrevista com o atual presidente e administrador do mercado, senhor Francisco Estrela Abrantes.

- Comerciante

Entre os entrevistados, as idades dos comerciantes variavam entre 38 a 62 anos sendo equilibrado o número de homens e mulheres que atuam no mercado e a naturalidade diversificava nos estados brasileiros, entre eles: Pará,

Piauí Maranhão e São Paulo. No entanto, os seus bairros de residência saiam da localidade da CEASA a exemplos de: São Cristóvão, Bequimão, Vila Operária, Miritiua e Cidade Olímpica. O tempo de atuação no mercado é entre 11 a 20 anos e os produtos comercializados são basicamente plantas, adubos, materiais de jardinagem e decoração, frutas, verduras, temperos em geral, embalagens e descartáveis, pallets e caixotes de madeira, açougue e refeições. Além da pequena comercialização de roupas, bebidas, óleos e produtos ambulantes (óculos de sol, chapéus e etc).

Figura 37- Boxes de lanches e refeições



Fonte: autora, 2017

Figura 38 - Venda ambulante



Fonte: autora, 2017

O motivo da comercialização desses produtos na CEASA se deu principalmente por causa da demanda ou por faltas de opções de atuação no mercado profissional, de modo que a origem dos seus produtos vem de diferentes lugares do Brasil, não apresentando um fornecedor específico. Já

destino dos produtos maturados ou não comercializados, segue para a compostagem – no caso da Florestinha Pau Brasil - para o lixão, onde os produtos são jogados ao ar livre e expostos para a contaminação ou para o “Projeto Cooperar”, local de doação de cestas para 300 famílias cadastradas que recolhem quinzenalmente os produtos.

Figura 39 - Lixão da CEASA



Fonte: autora, 2017

O Projeto Cooperar dispõe de um espaço preparado para a higienização dos alimentos assim como áreas de alojamento, depósito e banheiros para melhor receber os cadastrados, atendendo cerca de 20 à 30 famílias de segunda à sexta.

Figura 40 - “Projeto Cooperar” – área destinada para doações



Fonte: autora, 2017

No que se refere à problemas encontrados no local, foi unânime o número de respostas que mencionaram a infraestrutura do mercado. Itens como organização espacial (layout), limpeza, conforto térmico, estacionamento, área de lavabos para higiene de alimentos, telhado, piso, área de descanso e equipamentos de serviços como farmácia, bancos e caixa eletrônicos, foram apresentados como melhoria. A maioria dos comerciantes entrevistados não consideram o mercado um ambiente confortável e não estão satisfeitos com a situação de seus atuais boxes, além de não utilizarem o restaurante da CEASA pela razão do funcionamento do varejo somente pela manhã.

Figura 41 - Falta de higiene e alguns dejetos no chão



Fonte: autora, 2017

Figura 42 - Ventiladores



Fonte: autora, 2017

Figura 43 - Alimentos e materiais inutilizados



Fonte: autora, 2017

Figura 44 – Infraestrutura e telhado fibrocimento



Fonte: autora, 2017

- Consumidor

Os consumidores possuíam idade entre 35 e 78 anos abrangendo mulheres como maioria e apenas uma entrevistada tinha a naturalidade Rio Grandense do Norte enquanto que o restante maranhenses. O grau de escolaridade diversificava entre Ensino Médio completo e Pós graduação, sendo professor, administrador, autônomo, dona de casa e médico como profissões

encontradas e moradores dos seguintes bairros: Cohama, Calhau, Vinhais, Renascença e Fé em Deus.

Para os entrevistados os principais motivos para a utilização da CEASA eram a qualidade e preço dos produtos além da localização do mercado. A frequência de compras dá-se quinzenalmente e uma vez por semana e a boa qualidade dos produtos foi uniforme nas respostas. Alguns consumidores não sabiam da existência do restaurante na CEASA e consideram péssima a infraestrutura do espaço, apresentando deficiências na higiene e limpeza, conforto térmico, segurança, acesso e estacionamento.

Figura 45 - Estacionamento



Fonte: autora, 2017

Vale salientar o congestionamento, uso inadequado das vias e o desrespeito à sinalização no local. Os conflitos de circulação estão intimamente relacionados à falta de setorização e organização espacial do terreno. A permanência de outdoors na fachada principal da CEASA, compromete a comunicação visual externa e interna e contribui na ausência do conforto e imagem através da falta de clareza e visibilidade.

Figura 46 - Placas de Sinalização



Fonte: autora, 2017

- Presidente CEASA

Entrevistar o presidente Francisco Estrela permitiu entender de fato o funcionamento do mercado visto que a sua gestão inciou-se na inauguração da CEASA em 1977 durante o governo de Nunes Freire. O mercado atualmente totaliza 180 cooperados no mercado atacadista e 120 no varejo.

Como dito anteriormente, a transferência do terreno durante a crise já concedeu 40 anos de uso do mercado e no momento a CEASA tem a concessão do espaço por tempo indeterminado. Não há interferência do órgão público no funcionamento do mercado e todo o controle administrativo é por conta da Cooperativa dos Hortigranjeiros do Maranhão. Prestador de serviço com 70 funcionários responsável pela manutenção de toda a área comum do mercado, não possuindo papel na distribuição do alimentos, cabendo ao comerciante qualquer mediação. O lixo é coletado duas vezes ao mês e o seu destino final fica em Rosário, de forma que não existe qualquer tipo de compostagem ou tratamento especial dos alimentos.

Foi questionado ao presidente o possível remanejamento da CEASA para a BR 135 e em suas palavras, essa transferência não é benéfico à cidade uma vez que acarretaria no elevado custo para os pequenos comerciantes além da logística de abastecimento e comercialização dos produtos para pequenos estabelecimentos. De acordo com o Francisco, há um projeto ainda em processo

de análise, destinado ao terreno baldio do mercado, objeto de estudo desse trabalho, com a criação de galpões para agricultura familiar.

A cooperativa teve a iniciativa de implantar o PETI (Programa de Erradicação do trabalho infantil) na CEASA. Um programa do governo federal que busca eliminar todas as formas de trabalho infantil, nas quais crianças e adolescentes de até 16 anos fazem parte de atividades sócioeducativas. Na CEASA há um espaço voltado para o PETI que funciona de segunda à sábado no horário matutino, trabalhando com a faixa etária de 6 a 13 anos. Essas crianças foram encontradas em situações de exploração, principalmente filhos de comerciantes do mercado estudado.

Figura 47 - Área para atividades educativas



Fonte: autora, 2017

3.5 Referências Projetuais

2.5.1 O Mercado do Rio Vermelho

A CEASA da Bahia conta com cinco equipamentos de comercialização no varejo, conhecidos como ceasinhas, além de uma unidade atacadista no estado. O mercado do Rio Vermelho ou Ceasinha do Rio Vermelho, localiza-se na cidade de Salvador no bairro do Rio Vermelho e atua hoje como um centro de compras de produtos de hortifruti, peixarias, açougues, floriculturas, lojas de artesanato e praça de alimentação. Originado como uma simples feira a céu aberto e de estrutura precária no início dos anos 70, o mercado construído pela Empresa Baiana de Alimentos (EBAL) já comercializava frutas, verduras, peixes,

carnes, além de possuir alguns restaurantes no local. Em 1986, o governador João Durval Carneiro reinaugura o Centro de Abastecimento do Rio Vermelho, cuja estrutura foi mantida até a sua demolição em 2012, quando o Ministério Público e a Vigilância Sanitária expuseram graves problemas de higiene. Apenas em 2014, o mercado é totalmente revitalizado e entregue na véspera de 465 anos de Salvador.

A revitalização do mercado Rio Vermelho faz parte do projeto CEASA LEGAL criado em 2008, que se empenha em ações de resgate na reestruturação e melhoria da CEASA- BA e seus mercados, adequando-se às necessidades do local de maneira planejada com o propósito de otimizar o abastecimento alimentar ao assegurar serviços com qualidades e boas condições de higiene, limpeza e segurança. Sua reforma objetivou-se na ampliação de sua área construída e comercialização de produtos – crescimento de 88%, aumento de vagas de estacionamento e acréscimo de nova área de lazer – um espaço gourmet que funcionará em expediente diverso da feira além de um palco para apresentações artísticas. A nova estrutura trouxe para a cidade uma identidade de mercado cultural inserida no comércio popular da antiga Ceasinha que agrada a públicos de diferentes idades.

O Mercado ganhou estabelecimentos que oferecem produtos e serviços diversos, totalizando mais de 130 boxes que são organizados em seis seções: Açougue, Peixaria & Produtos Típicos; Hortifruti; Artesanato & Petshop; Empório Bazar & Gourmet; Floricultura & Serviços; e Restaurante & Lanchonete. Para garantir a comodidade de visitantes e frequentadores, o Mercado do Rio Vermelho dispõe de 240 vagas de estacionamento, a maioria delas coberta, e conta com agentes de segurança particular. Nas áreas comuns é frequente a realização de feiras, exposições, atividades lúdicas, apresentações artísticas e outras atividades que promovem cultura, saúde, causas sociais e bem-estar. (MERCADO DO RIO VERMELHO, 2015)

Figura 48 - Nova fachada do Mercado do Rio Vermelho



Fonte : mercadodoriovermelho.com, 2015

2.5.2 Praça Colinas de Anhanguera

A praça Colinas de Anhanguera localiza-se na cidade de Santana de Parnaíba – São Paulo e é resultado de um concurso organizado em 2012 para a criação de uma praça de 21600 m² de área construída, inserida em um bairro isolado e carente de equipamentos de lazer.

Em estado de abandono, o local possuía um córrego e trazia problemas de saúde para a população, além de tornar um espaço com descarte de lixo e entulhos. Situada entre duas zonas, sendo uma tipicamente residencial e a outra comercial, buscou-se oferecer a população um espaço com qualidade de vida para os moradores, em meio ao grande fluxo de carros na Avenida Candido Portinari.

Figura 49 - Implantação visual praça



Fonte: archdaily, 2012

Foi proposto integrar as duas zonas de forma a qualificar o espaço público, setorizando áreas de encontro, feiras e manifestações artísticas ao norte e áreas de exercício físico e de passeio ao sul.

A principal preocupação na concepção do projeto foi permitir a inserção da praça na cidade de maneira contínua e natural, de forma a conciliar a qualidade projetual com equipamentos de simples execução e manutenção e com custos reduzidos e o convívio social, dando sempre preferência para o pedestre. São criados espaços voltados para a administração, sanitários, posto de segurança, áreas com realizações de atividades comunitárias, programas culturais e esportivos, além de espaços destinados a prática de esportes como ginástica, playground, ciclovia, quadras poliesportivas, mesas de jogos, quiosque para leitura e espelho d'água.

Figura 50 - Vista aérea da praça



Fonte: archdaily, 2012

O projeto levou em consideração um espaço público de qualidade ambiental e sustentável com a utilização de células fotovoltaicas para iluminação no período noturno e a elaboração de um paisagismo arbóreo em todas as calçadas, junto às edificações existentes, afim de tornar-se um ambiente protegido e confortável ao longo do trajeto.

Figura 51 - Perspectiva praça



Fonte: Archdaily, 2012

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Baseando-se nas referências projetuais e diagnóstico levantado, é possível traçar algumas diretrizes para o processo de revitalização da CEASA afim de torna-la uma intervenção completa, devendo-se em consideração a integração de atividades, faixas etárias e camadas sociais distintas envolvendo toda a região, se mostrando desejável a conexão entre ambiente externo e interno. Inicialmente foram elencados as principais problemáticas e potencialidades encontradas a partir da dinâmica do local, usos existentes e identidade do mercado:

Tabela 2 - Fragilidades e Potencialidades para a elaboração do programa de necessidades

| Item | Fragilidade | Pontencialidade/ Proposta |
|-------------|--|---|
| 1 | Precariedade de espaços livres públicos, fragilidade ambiental e acessos. | Áreas voltadas para a contemplação, lazer, descanso e exercício; Aplicar as leis de preservação ambiental; estacionamento adequado. |
| 2 | Ausência de prestação de serviços gerais. | Adequação do espaço administrativo; Acréscimo de áreas com prestação de serviços. |
| 3 | Insuficiência na sistematização administrativa e desempenho das infraestruturas. | Apropriar as áreas responsáveis pela organização fundamental para o bom funcionamento do mercado. |
| 4 | Informação visual e espacial, conforto térmico. | Melhorar o layout e funcionamento das atividades de comércio; Fornecer maior ventilação natural. |

Fonte: autora, 2017

Por se tratar de um espaço estritamente comercial, é necessário pensar no público alvo em geral que irá compor os novos usos propostos na intervenção.

Tabela 3 - Público alvo e pessoas interessadas

| |
|---|
| População Fixa |
| Comerciantes |
| Funcionários |
| População Variável |
| Consumidores e visitantes |
| Moradores do bairro |
| Crianças e Jovens de residências próximas |
| Trabalhadores do entorno |

Fonte: autora, 2017

3.1 Programa de Necessidades

Fundamentado nos quatros itens das fragilidades e em gerar ambientes que estimulem a economia local e fomente um espaço livre público na área, foram listados espaços convenientes ao estudo no que diz respeito à tipo e quantidade do espaço, sua descrição, quais elementos estão inseridos e pré-dimensionamentos.

Tabela 4 - Programa de necessidades

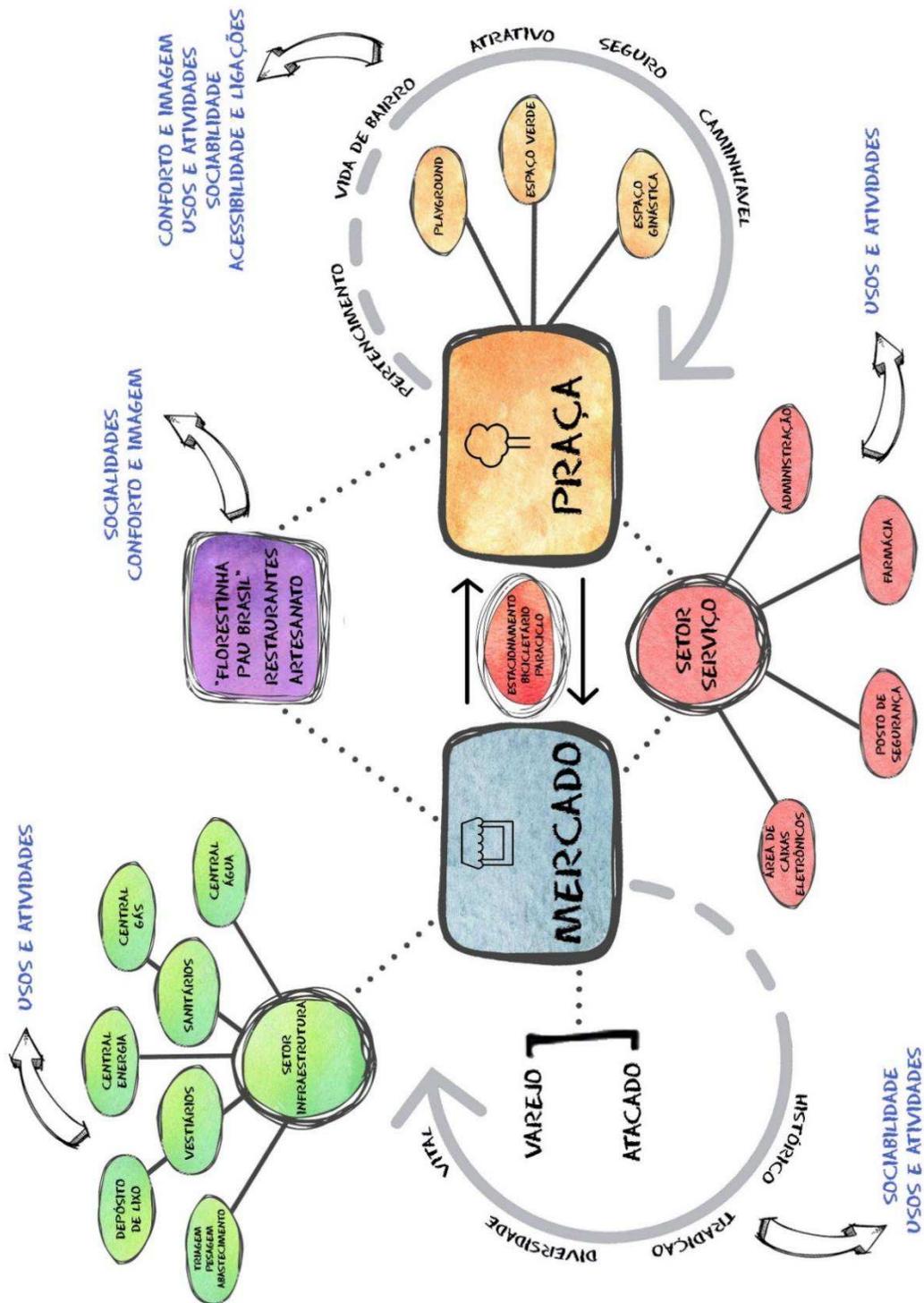
| PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ- DIMENSIONAMENTO | | | | | | |
|---|--------------------------------|-----------|---|--|------------|--------|
| Espaço | Qnt. | Descrição | Equipamentos | Área Uni. | Área Total | |
| Setor Público | Espaço Ginástica | 2 | Espaço público destinado à prática de exercícios | Mobiliário urbano para jovens, adultos e idosos | - | 2287m² |
| | Praça e espaço verde | 1 | Espaço destinado ao bem estar da população Uso do paisagismo para contemplação e lazer | Vegetação, espaços livres mobiliário urbano, iluminação e comunicação visual | - | 8991m² |
| | Playground | 3 | Espaço para atividades infantis | Mobiliário urbano para crianças | 344m² | 2752m² |
| | Bicicletário e Paraciclo | - | Espaço para bicicletas cobertos e sem controle de acesso respectivamente | Bicicletário coberto e espaço de consertos. Paraciclo com vagas de bicicletas 20 | 27m² | 108m² |
| | Estacionamento Motos e carros | 4 | Espaço para estacionamento de motos e carros | X vagas para carros e X vagas para motos (a definir) | 620m² | 2479m² |
| | Florestinha e artesanato | 1 | Espaço para a venda de flores, plantas e itens de artesanato | Loja da Florestinha Pau Brasil e stands de artesanato | - | 1240m² |
| | Sanitários | 6 | Sanitários masculinos e femininos | lavatórios, espelhos, sanitários e mictórios | 50m² | 300m² |
| Setor Serviços | Projeto Cooperar | 1 | Espaço destinado para a distribuição de alimentos | bancadas, lavatórios e armários | 110m² | 110m² |
| | Administração | 1 | Salas administrativas do mercado | mesas, cadeiras, armários e computador | 117m² | 117m² |
| | Posto de Segurança | 1 | Espaço voltado ao controle da segurança do mercado | balcão e cadeiras | 27m² | 27m² |
| | Farmácia | 1 | Espaço destinado a venda de medicamentos | prateleiras, balcão, cadeiras | 71m² | 71m² |
| | Área de caixas eletrônicos | 4 | Espaço destinado a caixa eletrônicos de bancos diversos | caixas eletrônicos | 3m² | 12m² |
| Setor Infraestrutura | Compostagem | 1 | Espaço para reciclagem do lixo orgânico | - | 50m² | 50m² |
| | Triagem e pesagem | 1 | Espaço destinado a carga e descarga | balança | - | - |
| | Sanitários | 2 | Sanitários masculinos e femininos | lavatórios, espelhos, sanitários e mictórios | 20m² | 40m² |
| | Vestiários | 2 | Vestiários masculinos e femininos | armários, chuveiros, lavatórios espelhos, mictório e bancos | 13m² | 26m² |
| | Central de água | 1 | Espaço destinado ao tratamento de água e captação de águas pluviais | equipamentos para reaproveitamento de águas cinzas e captação de águas pluviais | 35m² | 35m² |
| | Central de gás | 1 | Espaço destinado a suprimento de gás | - | 100m² | 100m² |
| | Central de energia | 1 | Espaço destinado a subestação de energia elétrica | equipamentos de energia elétrica | 170m² | 170m² |
| | Depósito de lixo | 1 | Depósito de lixo com seleção de orgânico e reciclável | depósitos para a seleção dos resíduos produzidos no mercado | 208m² | 208m² |
| | Espaço para o PETI | 1 | Espaço voltado para atividades socioeducativas | mesas, cadeira, prateleiras e armários | 112m² | 112m² |
| Setor Comércio | Carnes, aves e pescados | 16 | Espaço para o comércio de carnes, aves e pescados | balcão, mesa de corte, pia congeladores , balança e armário | 827m² | 827m² |
| | Ovos, legumes e verduras | 54 | Espaço para o comércio de ovos, legumes e verduras | balcão, prateleiras, armários e depósito | 2123m² | 2123m² |
| | Frutas | 54 | Espaço para o comércio de frutas | balcão, prateleiras, armários e depósito | 2123m² | 2123m² |
| | Grãos | 16 | Espaço para o comércio de grãos | balcão, prateleiras, armários e depósito | 695m² | 695m² |
| | Especiarias e tempero | 16 | Espaço para o comércio de especiarias e tempero | balcão, prateleiras, armários e depósito | 695m² | 695m² |
| | Utilidades | 16 | Espaço para o comércio de embalagens e descartáveis | balcão, prateleiras, armários e depósito | 695m² | 695m² |
| | Lanchonetes bares e cafeteiras | 8 | Espaço para o comércio de lanchonetes, bares e cafeteiras | balcão, prateleiras, armários e depósito | 105m² | 105m² |

Fonte: autora, 2017

3.2 Relação Atividades x Espaço

O diagrama abaixo expressa as inter-relações dos elementos reunidos no programa de necessidade que compreendem a funcionalidade desse projeto.

Figura 52 – Fluxograma



Fonte: autora, 2017

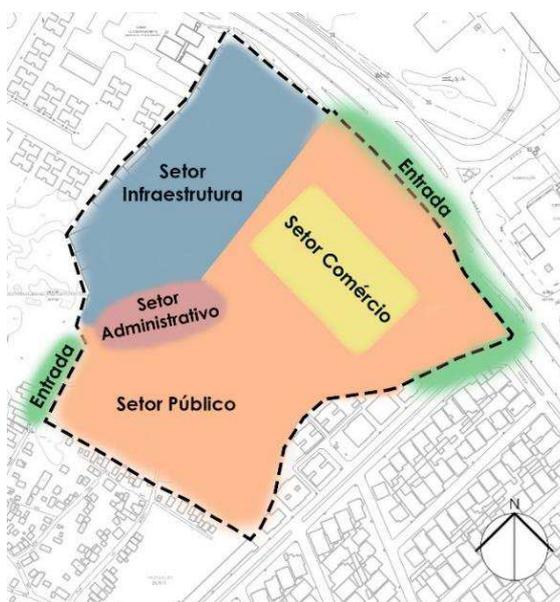
O mercado e a praça funcionam como elementos primários do espaço ao estabelecer diferentes conexões sociais. Já os elementos secundários, complementam as primárias compondo graus de maior e menor intimidade dos usos e finalmente, vem as relações intangíveis, baseada nos atributos definidos pela Fundação “ Project for Public Spaces”, que são medidas qualitativas percebidas pelo os usuários.

3.3 Setorização

A setorização foi pensada a partir do vazio e das edificações existentes no terreno. O setor comércio localiza-se logo à frente da entrada principal e de fácil ingresso ao mercado varejista. Próximo à ele, uma área destinada para o setor administrativo, de modo que atendesse as necessidades requeridas pelos os comerciantes e ao mesmo tempo forneceria como suporte para todos os usuários no local. O setor infraestrutura concentra-se no lado oeste devido às atividades específicas do comercio atacadista através de carga e descarga de mercadorias e estacionamento voltado para os caminhões de abastecimento.

Já o setor público contempla a maior parte do terreno como objetivo principal de contemplação, lazer, descanso, alimentação e de conexão com todos os demais setores.

Figura 53 - Setorização



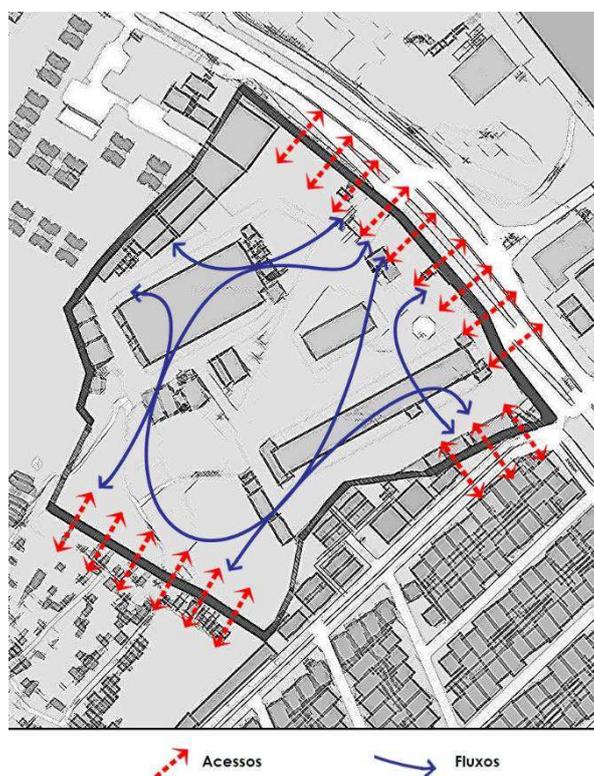
Fonte: autora, 2017

3.4. Conceito do projeto

Os dados e informações levantadas em campo sucedem em alguns quesitos essenciais para a concepção da proposta. Buscou-se além do uso múltiplo, a permeabilidade do terreno e seus eixos de acesso.

O mercado como gerador de espaço público e elemento essencial da urbanidade, deve-se tornar permeável, de livre interação com o entorno e fornecedor de diferentes tipos de fluxos. Ao eliminar o obstáculos físicos existentes, permite-se um espaço com maior ponto de encontro de aproximação de pessoas e cidade. O estudo de eixo permitiu analisar o funcionamento da permeabilidade, acessos e fluxos desejados.

Figura 54 - Estudo de eixos e fluxos.



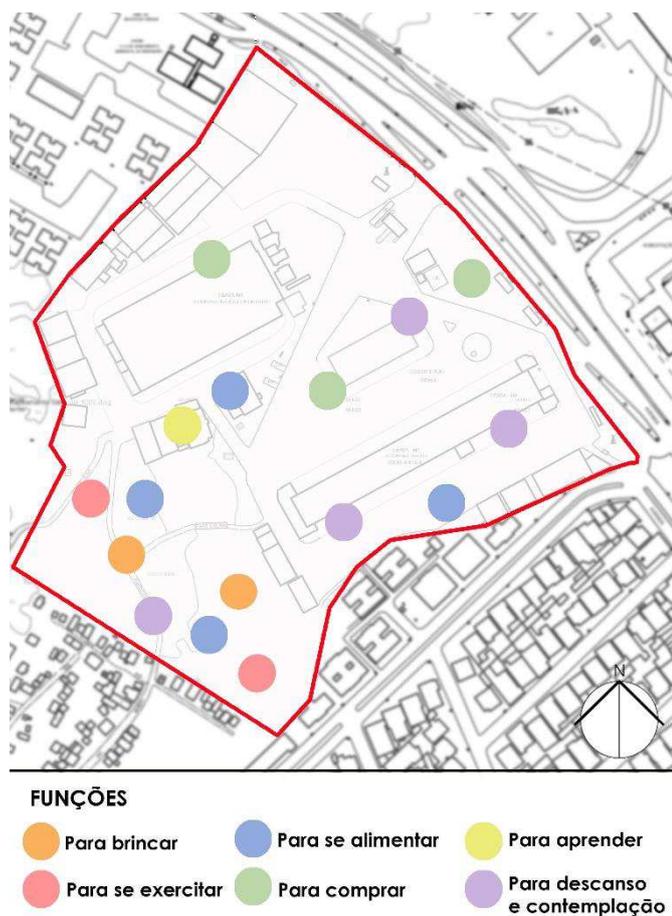
Fonte: autora, 2017

O acesso voltado para a Av. Jerônimo de Albuquerque foi escolhido pelo o abastecimento de meios de transporte na via, enquanto que o acesso na Av. da História, houve a influência de carros e melhor conectividade com as vias coletoras do bairro. Os demais acessos, buscaram facilitar um melhor desfrute

dos moradores vizinhos com livre percurso no terreno bem como aproximação das atividades de interesses.

O mapa de funções auxiliou na divisão de atividades durante a elaboração da intervenção arquitetônica e procurou-se harmonizar os usos de modo a equilibrar suas finalidades.

Figura 55 - Mapa de definições de novos usos



Fonte: autora, 2017

Durante o levantamento fotográfico do espaço, notou-se algumas características do mercado através de seus produtos comercializados. Baseada nas frutas, verduras e temperos tropicais, propõe-se o uso de cores quentes como vermelho, laranja, amarelo pois oferece a sensação de intensidade e alegria. Desperta atenção por quem passa e destaca-se no entorno. Já as utilizações da cor verde mantem o equilíbrio do conjunto trazendo a sensação de harmonia e aconchego.

Figura 56 - Estudo de cores e texturas



Fonte: autora, 2017

Alguns espaços voltados para a administração do mercado possuem formação de janelas com o formato quadrangular em alternância de materiais como vidro e madeira. Isso ajudará na proposta ao manter alguns elementos já existentes na CEASA e contribuirá no arranjo da nova fachada.

Figura 57- Composição janelas



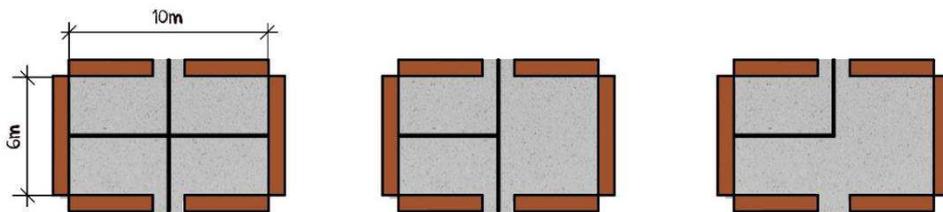
Fonte: autora, 2017

Além disso, foi configurado um estudo de composição como referência voltado para o espaço interno do mercado em oferecer um melhor conforto ao comerciante e consumidor, afim de dimensionar ambientes agradáveis e

transitáveis e que também atendessem as demandas dos comerciantes citados na entrevista.

Indica-se um tamanho padrão dos boxes com aplicação modular que se adequa às necessidades específicas de cada comerciante e o tipo de produto comercializado, assim como trazer um letreiro que pudesse melhor identificar o box.

Figura 58 - Referência de Boxes



Fonte: autora, 2017

A proposta de intervenção arquitetônica a seguir é composto das seguintes pranchas:

1. IMPLANTAÇÃO
2. MASTERPLAN
3. PERSPECTIVAS

A implantação da nova proposta do mercado da CEASA se deu respeitando as duas entradas existentes que se conectam à Avenida Jerônimo de Albuquerque e Avenida da História e mais dois acessos, sendo um na região sudoeste do terreno ligando as moradias de ocupação irregular e uma rua lateral sem saída e a outra fazendo uma pequena ponte entre um condomínio residencial.

Os espaços destinados a comercialização do atacado e varejo foram separados, sendo o primeiro locado na região oeste do terreno por questões de logística, fluxo de caminhões e carga e o segundo centralizado, de modo a se interligar com os espaços verdes, comércio de plantas, artesanato e demais áreas de vivência e como principal ponto de encontro dentro do espaço proposto.

Vagas de estacionamento atendem a grande demanda do mercado assim como bicicletário e paraciclo e além disso, buscou-se o aumento do espaço de calçada e circulação interna dando oportunidade ao pedestre o agradável e confortável acesso aos diversos usos dentro do mercado. Em toda a extensão do terreno foi criado ciclovia, calçada e faixas de serviço de modo a possibilitar o ingresso em todo o perímetro da CEASA.

Ao sul, encontra-se a maior parte do espaço destinado ao setor público com quiosques, áreas de convivência, playground, espaço ginástica e outros, com o principal objetivo em aproximar as residências que atualmente são separadas do mercado por um muro e que pode ser utilizado como um espaço de transição e/ou permanência para o consumidor e mercado.

O masterplan compõe detalhadamente cada item já descrito no programa de necessidades

A florestinha e o artesanato é posicionado próximo à entrada principal do mercado e pergolados distribuídos em seu percurso. Áreas do setor serviço como administração, restaurante, posto de segurança, farmácia e caixas eletrônicos encontram-se entre o espaço atacadista e varejista de modo a atender as necessidades requeridas pelos comerciantes e ao mesmo tempo forneceria como suporte para todos os usuários no local.

No espaço do comércio varejista, foi pensado em uma estrutura que proporcionasse toda a visão do mercado e o seu entorno. Subdivididas em plataformas, são comercializados frutas, verduras, temperos e outros com conexão de corredores. O espelho d'água torna-se um elemento marcante na fachada principal do mercado como ponto de encontro e descanso e bancos de madeira são utilizados em diversos pontos do espaço público como repouso e contemplação.

O setor público tem relação direta com o mercado e entorno, harmonizando o uso de materiais e cores que remetem as cores dos produtos comercializados, utiliza um grande pé direito de forma a favorecer a ventilação e iluminação natural e arredores bastante arborizados como alívio do conforto térmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mercado Público desde muito tempo se fez presente na evolução das cidades. Inserido no meio urbano de forma espontânea, colaborou para o desenvolvimento econômico, cultural e social mesmo quando se manifestava de diversas formas para abrigar as atividades comerciais.

Com o progresso da industrialização e o fenômeno da globalização, o homem se afasta do seu lugar e a relação do homem com o espaço público afeta a apropriação do solo urbano e o vínculo com ruas, praças e parques é cada vez mais distante.

Observou-se que o mercado da CEASA possuía grande potencial arquitetônico e urbanístico em desenvolver novos usos com articulação do entorno ao possibilitar novas funções como lazer, descanso e infraestrutura. De modo a oferecer segurança e conforto, a proposta de intervenção foi sensível as necessidades locais, visto que a valorização de áreas de lazer privativas em condomínios fechados próximo ao terreno, compõe um diagnóstico da realidade urbana de São Luis e reforça a falta da qualidade urbana e ambiental da cidade.

A CEASA foi utilizada como um espaço público estratégico para a implantação de áreas de convívio social, que continua a oferecer comercialização de produtos e simultaneamente consolida um local de encontro, de vitalidade urbana capaz de atrair pessoas e proporcionar um espaço mais democrático. Buscou-se reavaliar as formas de ocupação do atual mercado, de modo a respeitar o entorno e o seu original funcionamento com o objetivo de reinventar o espaço público da CEASA com reaproximação dos usuários, comerciantes e visitantes. Trazer pessoas de diferentes níveis socioeconômicos através de espaços agradáveis e caminháveis em restabelecer a identidade local, o pertencimento e apropriação do lugar.

Espera-se ter contribuído na discussão desses elementos catalizadores do espaço público e de ter proposto uma arquitetura que contribua positivamente no espaço urbano do bairro do COHAFUMA que reaproxime o homem, a tradição e a cidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALEX, S. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 4.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2005.

BERNARDINO, F. **Mercado Viver – Presidente Prudente**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/118292>>. Acesso em 02 março 2017

CHUN, D. **Espaço Público e conexões urbanas**. Trabalho Final de Graduação. Faculdade de Arquitetura. Instituto Presbiteriano Mackenzie. São Paulo, SP, 2013.

CUNHA, A. R. A. A. Dimensões estratégicas e dilemas das Centrais de Abastecimento no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, n. 4, p. 37-46, out./nov./dez.2006.

DE MATOS, F. O Espaços Públicos e qualidade de vida nas cidades – o caso da cidade Porto. **Observorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v.2, n.4, jul. 2010

EVERS, H. **Nossa Cidade: o papel do espaço público na vida urbana**. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2015/05/06/nossa-cidade-o-papel-do-espaco-publico-na-vida-urbana/>>. Acesso em 17 abr. 2017.

FAGGIN, M. A. . Um sistema de espaços livres para São Paulo. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, São Paulo, vol. 25, n. 71, jan./abr. 2011, p.160. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100011>. Acesso em 10 maio 2017

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LIMA, J. et. al. Caracterização dos comerciantes da CEASA-CEARÁ. **SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL**. Ceará, vol.7, n. 4, nov. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14243/1/2013_art_pvpslima_caracterizacao.pdf>. Acesso em 07 de março 2017.

LIMA, J. Criação, importância e funcionamento das Centrais de Abastecimento. **Agrarian Academy**. Goiânia, v. 2, n. 3, p. 37, 2015. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/Agrarian%20Academy/2015a/criacao%20importancia.pdf>>. Acesso em 07 de março 2017

MACEDO, S. S. et al. **Espaços livres e espacialidades da esfera de vida pública: uma proposição conceitual para o estudo de sistemas de espaços**

livres urbanos no país. Revista Paisagem e Ambiente: ensaios – n. 23 - São Paulo – p.167-123 – 2007

MACEDO, S. S. ; ROBBA, F. **Praças Brasileiras.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.p. 20-22

Mercado do Rio Vermelho. Disponível em: <http://www.mercadodoriovermelho.com/o-mercado>. Acesso em: 04 abril 2017

MASCARÓ, J. L. **Loteamentos urbanos.** Porto Alegre: L. Mascaró, 2003

MENEZES, R. **Mercado de Vitória e Requalificação urbana: o encontro entre as pessoas, a cultura local e a cidade.** Vitória, 2015

MUMFORD, L. **A cidade na história.** Trad. de Neil R. da Silva. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010. Fátima Loureiro de Matos

OLIVEIRA JUNIOR, J. **Fluxograma de processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos.** João Pessoa. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Pós Graduação – Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: < <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/5557> >. Acesso em 15 fevereiro 2017

RODRIGUES, J. **Mercado itinerante: a unidade móvel da CEASA nos bairros.** Fortaleza, 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação – Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará. Disponível em: < https://issuu.com/janainacastelo/docs/tfg_mercado_itinerante_81901119bcea63 >. Acesso em 23 abril 2017

SANTANA, E. **A vitalidade e segurança dos espaços livres. Um novo eixo paisagístico para o bairro Bento Ferreira.** Vila Velha, 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação – Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Vila Velha. Disponível em: < https://issuu.com/elainecristinesantana/docs/a_vitalidade_e_seguran__a_dos_e spa_ >. Acesso em 8 abril 2017

SANTOS, T. **Desenho colaborativo da paisagem: a criação de um sistema de espaços livres públicos na Camboa.** São Luís, 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação – Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: < <http://tarsisaires.com.br/assets/tcc-tarsis-aires-final-ok.pdf> >. Acesso em 15 maio 2017

SILVA, I. M. **Plano de diagnóstico e avaliação das Ceasas.** 1988. Disponível em: <<http://www.ceasa.gov.br/dados/publicacao/pub37.pdf>>. Acesso em: 30 de mar 2017.

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável.** Tradução Anita Dimarco, Anita Natividade -1 ed. Perspectiva, 2016

VARGAS, Heliana Comin. O Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. **O Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio** ed. São Paulo: SENAC, 2001.







